

NA GRANDE CONCENTRAÇÃO PARTIDARIA DE BELO HORIZONTE

Eleitos os dirigentes nacionais do Partido Republicano

PROSSEQUIRAM ONTEM NA CAPITAL MINEIRA OS TRABALHOS DA 1.ª CONVENÇÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — REELEITO O DIRETORIO NACIONAL — NOTAVEL ATUAÇÃO DA DELEGACÃO DE S. PAULO, CHEFIADA PELO DR. RAUL DA ROCHA MEDEIROS — INTEGRAL E ENTUSIASTICA ACLAMAÇÃO A ORIENTAÇÃO POLITICA DA SECCÃO PAULISTA DO PARTIDO REPUBLICANO — SERÁ EFETUADA HOJE A ULTIMA REUNIAO DO MAGNO CERTAME

BELO HORIZONTE, 14 (Do nosso enviado especial, pelo telefone) — A seção paulista do Partido Republicano conseguiu, hoje, dia em que culminaram os trabalhos da 1.ª Convenção Nacional Republicana, alinhar uma série de vitórias que lhe deram ainda maior projeção no profícuo certame partidário. Na sessão da manhã tiveram o debate da indicação coletiva de São Paulo a que logo mais nos referiremos e, a seguir, a discussão da tese apresentada pelos nossos delegados, que nelas demonstraram alta visão objetiva e patriótica. Na justificativa e defesa desses trabalhos, por vezes a Convenção movimentou-se, chegando, não raro, a verdadeiros duelos de eloquência, como quando o sr. Valdomiro Lobo da Costa assumiu a tribuna para defender a integralidade do projeto de reforma da lei eleitoral. O delegado paulista viu-se assediado por mais de uma dezena de convenções, incluindo-se toda a bancada maranhense, liderada pelo deputado Lino Machado, e numerosos membros da bancada fluminense, que o cercavam de apertados quando o representante paulista afirmou-se contra a obrigatoriedade dos partidos nacionais, propondo a restauração das entidades estaduais autônomas, de acordo com o espírito do regime federativo. A vivacidade de orador paulista, a presteza e acerto de suas contestações fizeram-no sobressair na tribuna, e os argumentos contrários se perdiam na lógica de sua dialética.

INDICAÇÃO PAULISTA SOBRE UMA CARTA ABERTA

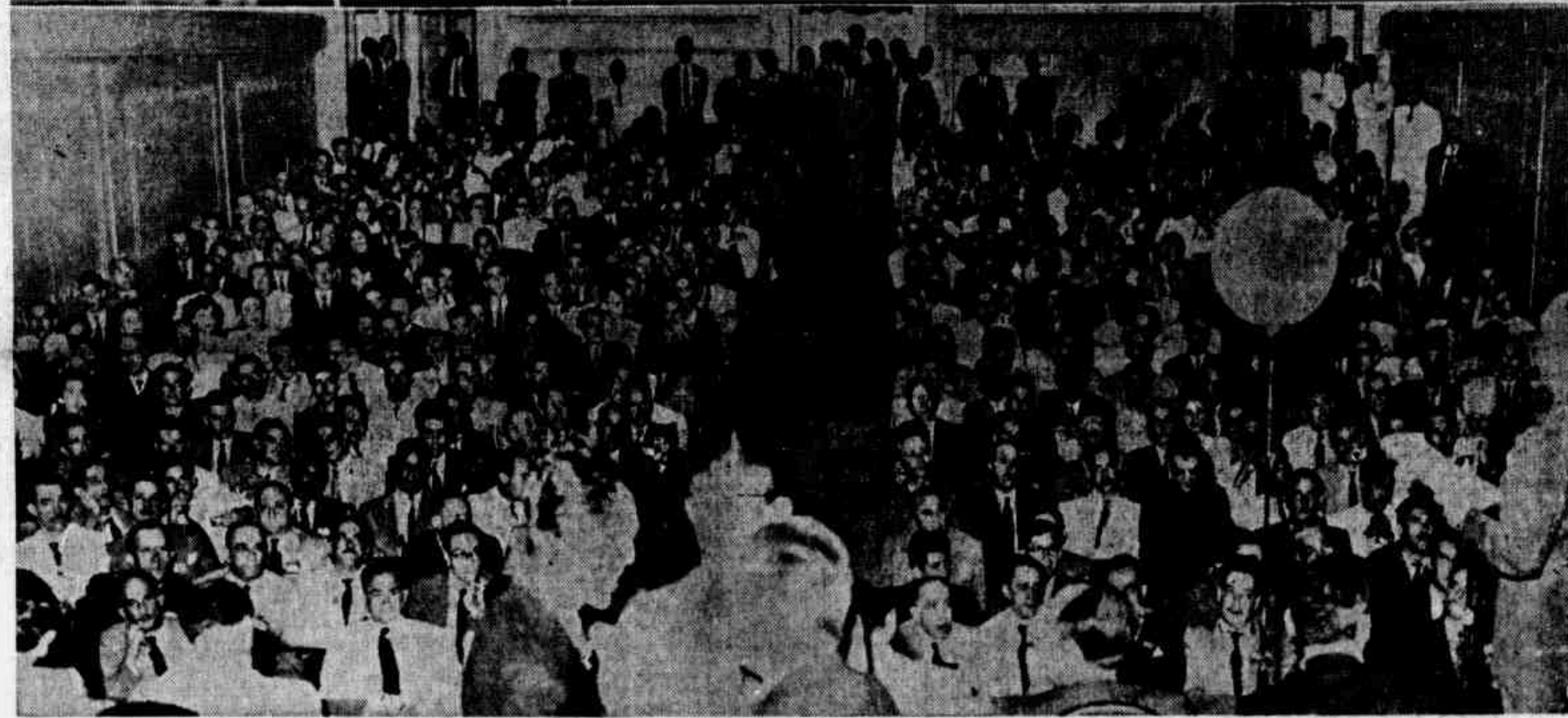
Mas o momento que moveu fundamentalmente a representação do PR de São Paulo foi o da apresentação do relatório da comissão competente sobre a indicação proposta a respeito de uma carta aberta estampada na imprensa de Belo Horizonte.

Dizia a indicação em apreço: "Tendo sido publicada, hoje, num matutino da Capital, a carta aberta dirigida ao sr. Valdomiro Lobo da Costa, Cory com a assinatura de sr. Vladimir de Toledo Piza, indicamos que a convenção, dela tomando conhecimento, se pronuncie a respeito. Belo Horizonte, 15 de outubro de 1948. — Na Sala da Convenção Republicana. (Ass.) Salles Filho, Calomiro Lobo da Costa, Cory Gomes de Amorim, Derville Alegretti." O sr. D. Diniz Gonçalves, relator da comissão competente, fez a leitura, ao microfone, dessa indicação e do parecer exarado, que assim está expresso: "As considerações contidas na carta aberta, a que se refere a indicação numero 5, de a esta Convenção dirigida o sr. Vladimir de Toledo Piza, haviam sido antes levadas ao conhecimento do Diretorio Nacional. Examinadas as razões do dissídio denunciado, com ponderação e espírito de justiça, deliberou o Diretorio Nacional apoiar e considerar perfeita a orientação do Diretorio Estadual de São Paulo, presidido pelo sr. Raul da Rocha Medeiros.

O nosso parecer é no sentido de que a convenção, tomando conhecimento da indicação, aprove a deliberação do Diretorio Nacional. Sugere, todavia, que o Diretorio Nacional, com melhor conhecimento de causa, por intermédio de um de seus ilustres membros, faça ao plenário da Convenção um relato dos fatos ocorridos. Belo Horizonte, 13-10-48. Diniz Gonçalves, relator; seguem-se as outras assinaturas."

FALA O SR. ARMANDO FONTES

Atendendo a sugestão do parecer, vai para a tribuna o deputado federal Armando Fontes, secretário geral do Diretorio Nacional do Partido Republicano. Com clareza e brevidade, examinou a publicação em debate, lembrando que ela nada mais fazia que repetir acusações de outras feitas levadas à mesma suprema direção partidária e à Justiça Eleitoral, sendo por ambas julgadas falhas de razão e prudência. O presidente Artur Bernardes, há tempos, conferenciara com o



Ao alto, o deputado Sales Filho, quando defendia a sua tese que foi aprovada com a recomendação de ser ampliada em livro. Em baixo, aspecto parcial da assistência, quando falava o prefeito de Juiz de Fora, que eletrizou o auditorio com a proposta de aprovação, de pé e com uma salva de palmas, da indicação paulista, a respeito da carta aberta publicada em seção livre dos jornais belo-horizontinos

Serão repetidas no Conselho de Segurança as acusações contra a U.R.S.S.

INTENSA EXPECTATIVA EM TORNO DO RELATORIO QUE APRESENTARA BRAMUGLIA — NOVO APELO DE PAZ APRESENTARIA O DELEGADO ARGENTINO — A CAUSA DO MALOGRO NA SOLUÇÃO DA CRISE DE BERLIM — OUTROS DETALHES

PARIS, 14 (U.P.) — A Argentina não apoiará as potências ocidentais na questão de Berlim, quando a mesma for discutida no Conselho de Segurança.

INSISTIRÃO OS OCIDENTAIS NAS ACUSAÇÕES

PARIS, 14 (U.P.) — O chanceler Bramuglia, da Argentina, conferenciou com representantes das potências ocidentais e orientais até as duas horas da madrugada de hoje para encontrar uma solução na crise de Berlim. Mais tarde membros da delegação argentina declararam que a Argentina assumirá uma terceira posição em face da disputa entre o Oriente e o Ocidente em Berlim. Acrescentaram que o seu país permanecerá neutro.

Entretanto os delegados das três grandes potências ocidentais conferenciaram para traçar os planos destinados a condenar a Rússia, por parte das Nações Unidas, como agressora e ameaça à paz.

POUCO PROVAVEL UMA VITÓRIA ALIADA

PARIS, 14 (U.P.) — Fontes chegadas à delegação argentina duvidam que as três grandes potências ociden-

tais consigam apoiar unanimemente o ocidente para suas acusações de que a Rússia está ameaçando a paz em Berlim. Fontes chegaram a Bramuglia. (Continua na 2.ª página).

Volada a questão acima, a que se deu preferência, passou-se à leitura da votação das demais indicações, teses e moções, em grande numero, entre as quais foram aprovadas as seguintes: — Para que o PR se associe às comemorações de 29 de outubro, aplaudindo a atuação do presidente Dutra; — aprovando a instituição obrigatória nos Estados do subsídio para o ensino rural; — para que o imposto territorial não exceda de 10 por cento; — sobre a questão presidencialismo ou parlamentarismo, decidiu-se deixar em aberto; — ratificando o acordo interpartidário, com uma moção de aplauso à atuação do sr. Artur Bernardes; — contra a ação monopolista do Es- (Continua na 2.ª página).

Planejam os comunistas belgas a queda do governo

TERIAM RECEBIDO ORDENS DO "COMINFORM" PARA LEVAR A EFEITO UMA CAMPANHA DE DESORDENS TRABALHISTAS — OUTRAS NOTÍCIAS

BRUXELAS, 14 (U.P.) — O Partido Comunista Belga tem ordens do "Cominform" para provocar a queda do governo de coalizão do primeiro ministro Paul Henri Spaak.

Essa penacional revelação foi feita por uma alta fonte do Serviço de Contra-Espionagem Belga.

A PROXIMA VITIMA

BRUXELAS, 14 (U.P.) — A Bélgica seria a próxima vítima das intrigas, crise trabalhista e desordens fomentadas pelo "Cominform". E' o

que revela uma alta fonte do Serviço de Contra-Espionagem Belga.

PROVAS IRREFUTÁVEIS

BRUXELAS, 14 (U.P.) — Há provas irrefutáveis de que os comunistas belgas estão instigando à greve aos trabalhadores da Bélgica, da mesma forma que o fazem na França e Itália.

Ao que revelou uma alta fonte do Serviço de Contra-Espionagem Belga, o Partido Comunista da Bélgica recebeu instruções do "Cominform" para começar a agitação entre os trabalhadores belgas.

A Rússia não participa do Congresso da Confederação Geral do Trabalho

Recusou-se o governo francês a conceder licença aos congressistas soviéticos para entrar na França, onde se realiza o conclave

PARIS, 14 (R.) — A delegação da União Soviética não está participando do Congresso da Confederação Geral do Trabalho, dominado pelos comunistas, pelo fato do governo da França ter recusado aos seus membros visto de entrada em território francês.

RECUSADOS OS VISTOS

PARIS, 14 (R.) — Segundo um telegrama do "Pravda" dos sindicatos da União Soviética, lido hoje

perante o congresso da Confederação Geral do Trabalho, a embaixada da França em Moscou se recusou a conceder as necessárias facilidades de transporte à delegação sindical da União Soviética, que viria a Paris participar do referido Congresso.

O secretário geral da Federação dos Metalúrgicos Franceses, sr. Ambrose Croizat, que leu o telegrama soviético, (Continua na 2.ª página).

TOMEM NOTA

A moda das salas compridas, para os homens maiores e cinquentas, foi um achado, pois sempre é doce lembrar o tempo em que as mulheres não mostravam as pernas; quando muito mostravam uma pontinha do pé. Para os jovens, que jamais viram as mulheres vestidas assim, a moda é maior encravo. As mulheres de salas compridas lembram-lhes uma espiga de milho. As vezes têm muita casca e o milho é uma miséria.

Mas, não há dúvida, foram os velhos os autores dessa inovação. Mais tarde, quando eles se voltaram para o passado, porque o presente é uma coisa medonha. Não só as salas compridas, tudo quanto fez o encanto do século passado é hoje objeto de recordações repugnantes de uma pungente melancolia.

PARAÍSO PERDIDO

da moda, estamos em plena "Era da Saudade". Muita gente por aí, se pudesse, era bem capaz de pôr na rua as velhas carruagens, restabeleceria a iluminação a gás, retornaria à cartola e sobrecasaca. Mas, como isto não é possível, os saudosistas contentam-se em restaurar a silhueta das noivas avós.

Tudo mundo está certo de que o passado era melhor do que o presente. E era, não há dúvida. O mundo de antanho, mesmo o de ontem, era bem melhor do que o atual. Vivemos em pleno caos, a rememoração e o tempo em que reinava a ordem nas ideias e a harmonia nos sentimentos. A tenda de rei que só chegaria a curar-se da profunda tristeza que o acometia, vestindo a camisa de um homem perfeitamente feliz, tem um

SIMÃO, o Caólio

que tempo havia muita gente profundamente desgracada. Tal é o caso de Camilo Castelo Branco, espírito arrematado sempre em busca de repouso, sem haver-lhe alcançado nunca. Talvez o tenha atingido ao pôr o ponto final de uma bala no cérebro, em hora azaga da sua desafortunada existência. Mas, não podendo lograr a felicidade que — sejamos realistas — o dinheiro às vezes proporciona, tentou evitar a um filho as agruras da pobreza, casando-o com uma jovem rica. E' uma história emburalhada. O pai aparece como conveniente no rapto da moça. Depois, as bodas se realizaram por entre risos e flores. E o autor do "Amor de Ferdição", dirigindo aos noivos algumas palavras comovedoras, assim rematou o brinde: — Enfim, meus filhos, tendes tudo para serdes felizes: sois jovens, sois ricos e sois estúpidos! E, no entanto, já na-

Melhora sensivelmente a crise trabalhista na França

Decidiram voltar ao trabalho os mineiros de Lorena, mediante um acordo sobre aumento de salários — Começam a atracar normalmente os navios — Varias

PARIS, 14 (R.) — Decresceu de um modo geral o movimento grevista que assola atualmente a França.

OS NAVIOS ATRACAM NORMALMENTE

PARIS, 14 (R.) — Três grandes transatlânticos, atracados em Cherbourg, puderam desembarcar seus passageiros sem maiores preocupações.

ACORDO COM OS MINEIROS DE LORENA

PARIS, 14 (R.) — Os mineiros e metalúrgicos da Lorena realizaram um

acordo, concordando em regressar ao trabalho.

CESSOU A GREVE DOS DOQUEIROS

PARIS, 14 (R.) — Terminou a greve dos doqueiros de Cherbourg. Os transatlânticos "America", "Queen Elizabeth" e "Mauritania" desembarcaram normalmente sua mercadoria.

A ATITUDE DOS FERROVIÁRIOS

PARIS, 14 (R.) — Embora os ferroviários não tenham propriamente terminado a greve, permitiram que

(Continua na 2.ª página).

A ITALIA CONVULSIONADA PELAS GREVES

O governo apela para os trabalhadores, numa tentativa para conciliar a situação

ROMA, 14 (R.) — O governo italiano lançou um apelo aos trabalhadores para que cumpram hoje suas obrigações, provando, assim, seu senso de responsabilidade, para que não sejam em vão os esforços do governo em conciliar as suas exigências com o orçamento previsto.

METADE DO FUNCIONARISMO NÃO COMPARECEU

ROMA, 14 (R.) — Anuncia-se oficialmente que uma média de 55 a 65 por cento do total dos funcionários públicos civis italianos, que se eleva a 1.000.000, deixaram de comparecer ho-

je ao serviço, como manifestação de protesto contra a recusa do governo em conceder imediato aumento de vencimentos.

GREVE NAS EMPRESAS DE BONDAS

ROMA, 14 (R.) — Anuncia-se que os empregados das empresas de bondas de toda a Itália realizarão, na próxima segunda-feira, uma greve de 24 horas.

INTERRUPÇÃO DOS TRABALHOS VITAIS

ROMA, 14 (R.) — A Itália está (Continua na 2.ª página).

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

CAUSA ESTUPEFAÇÃO O RESULTADO DO DISSÍDIO COLETIVO DOS COMERCIÁRIOS AUMENTO 50% PARA OS SINDICALIZADOS

RIO, 14 (ASAPRESS) — A declaração de que o aumento de salários dos comerciantes aprovado pelo Superior Tribunal do Trabalho somente aproveitaria os comerciantes sindicalizados, foi uma verdadeira bomba atômica para a classe, pois somente serão beneficiados 22 mil empregados, pois a isso monta a sindicalização da classe, ficando prejudicados cerca de 98 mil comerciantes. Estes, ao que se informa, pretendem interpor novo dissídio coletivo para obter o aumento, pois se considera impossível a sindicalização da totalidade da classe.

NOVOS DEPOIMENTOS SOBRE A PROPALADA INTERVENÇÃO AMERICANA NA REVOLUÇÃO DE 32

Desmentidos formais dos generais Isidoro Dias Lopes e Gois Monteiro — "Nunca ouvi falar nisso"

RIO, 14 ("Correio") — A reportagem procurou o gen. Isidoro Dias Lopes e perguntou-lhe o que sabia a respeito da notícia de que se teria pedido intervenção militar dos Estados Unidos no Brasil, por ocasião da Revolução Constitucionalista de 1932.

"Intervenção norte-americana?... não ouvi falar disso", respondeu ele com estranheza, e acrescentou: "Nunca ouvi falar disso, nem acredito que se tivesse cogitado de tal coisa de ambos os lados. Seria demais! E' só o que posso dizer, pois nada sei a respeito".

Então foi a vez do gen. Gois Monteiro, que, como se sabe, foi o comandante-chefe do Exército de Leste

O T. S. E. JULGOU-SE INCOMPETENTE PARA DECIDIR DO PEDIDO DE INTERVENÇÃO NO PIAUÍ

Encaminhado para o S. T. F. o pedido a respeito RIO, 14 (ASAPRESS) — O TSE em sua reunião de hoje nos termos do parecer do Procurador Geral da República decidiu ser incompetente para decidir a intervenção federal no Piauí, solicitada pelo TRE.

NO S. T. F. RIO, 13 (ASAPRESS) — O Tribunal Superior Eleitoral resolveu hoje, de acordo com o parecer do Procurador Geral da República, sr. Luiz Gallotti, encaminhar ao Supremo Tribunal Federal o pedido de intervenção federal no

NOMEADO O SR. HONÓRIO MONTEIRO PARA A PASTA DO TRABALHO

O novo ministro ontem mesmo avistou-se com o presidente da República — Tomará posse segunda-feira

RIO, 14 ("CORREIO") — O presidente da República assinou decreto nomeando ministro do Trabalho, In-



Prof. Honório Monteiro, novo ministro do Trabalho.

dústria e Comércio, o prof. Honório Monteiro.

Partido Republicano

— S. R. D. —

RUA LIBERIO BADARÓ 681 — 1.º ANDAR

COMISSÃO DIRETORA

Raul de Rocha Medeiros — Presidente

José Levy Sobrinho — Vice-presidente

José de Moura Resende — Secretário

Antonio Ferreira de Castilho Filho — Tesoureiro

Abelardo Vergueiro-Cezar

Alfredo Rodrigues

Roberto dos Santos Moreira

Edoardo Rodrigues Alves

Antonio Carlos de Sales Filho

João Baptista de Lima Figueiredo

Luís Manoel da Gama e Silva

Manoel Hymel de Rêgo

Maria Guimarães de Barros

Liba

Orestes Nogueira

Cele Luis Pereira de Sousa

— (O) —

REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 16 horas e 30 minutos.

NA CAMARA FEDERAL

Alienação de coisas moveis e imoveis entre conjuges

Apresentado projeto regulando essa materia — Duvidas sobre a representação brasileira à conferencia internacional de radio-difusão

RIO, 14 ("Correio") — Aberta a sessão de hoje da Câmara pelo sr. Graco Cardoso, falou, por ordem, o sr. Costa Porto, que declarou não ter assinado o projeto da lavra do sr. Nogueira Falcão, de aumento de subsídio para os congressistas.

Dispondo sobre a alienação de coisas moveis e imoveis, entre os conjuges do regime de separação de bens, o deputado Alfredo Sá enviou à mesa um projeto de lei acompanhado da respectiva justificativa.

O sr. Aristides Largaia dissertou longamente sobre o direito de propriedade, garantido pela Constituição Federal. O sr. Medeiros Neto leu um telegrama da Assembleia Legislativa de Alagoas, narrando os graves acontecimentos de Manguaba.

O sr. Alencar Arraia fez um apelo ao presidente do Instituto dos Bancários convidando-o a estender aos funcionários do Interior do país as vantagens da carteira hipotecária, que só beneficia aos bancários das capitais de Estados.

Discorrendo sobre a conferencia internacional de radio difusão, a reunião no México, ocupou a tribuna o sr. Pedroso Junior. De início, disse

Responsabilizada a Policia Especial pelo conflito da Praça Floriano

RIO, 14 ("Correio") — Finalmente, foi ouvida uma das mais importantes testemunhas dos acontecimentos da Praça Floriano, por ocasião do encerramento da solenidade de instalação da Convenção Nacional do Petróleo.

Trata-se do sr. Luiz Cantuária Medronho, oficial de gabinete do chefe de polícia, e que, em seu nome, assistiu àquelas solenidades.

E o seu depoimento aponta a Polícia Especial como única responsável pelas ocorrências, confirmando, assim, os prestados até agora pelos demais personagens ouvidos no inquérito.

OPINA A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

A majoração do imposto de vendas e consignações ocasionará o desestímulo à produção

COMPRESSÃO DE DESPESAS E NÃO AUMENTO DE IMPOSTOS — O PROBLEMA DO EQUILÍBRIO ORÇAMENTÁRIO DO ESTADO E AS ATIVIDADES PRODUTORAS — NOTAS

As diretorias da Associação Comercial de São Paulo e da Federação do Comércio do Estado, em sua última reunião conjunta, se ocuparam demoradamente da questão do aumento de impostos, medida projetada para o restabelecimento do equilíbrio orçamentário do Estado. O sr. Eddy de Freitas Crissiuma, no auge dos debates, lamentou que em nossa legislação não haja dispositivo que regulamente assuntos de tão grande importância, de forma a evitar que os órgãos competentes majorassem as taxas dos vários tributos em proporções tais que ocasionem o desestímulo à produção e os demais prejuízos daí decorrentes. Referiu-se ao projeto de aumento do imposto de vendas e consignações, no Estado de São Paulo, que se pretende passe de dois para três por cento, e que, efetivado, determinará graves danos às atividades comerciais e industriais. Lembrou que a Constituição Federal de 1934 contém uma disposição limitando a possibilidade de majoração de um exercício para outro e, desta forma, acasalava os legítimos interesses não só das atividades produtoras, mas também da coletividade em geral.

A propósito do assunto, o sr. Decio Ferraz Novais, presidente da Associação Comercial de São Paulo, comunicou que, conforme deliberação de reunião anterior, as entidades haviam manifestado o seu ponto de vista ao secretário da Fazenda e ao presidente da Comissão de Finanças da Assembleia Legislativa, através de telegrama em que se declararam favoráveis à compressão de despesas e ao aperfeiçoamento do sistema arrecadador, para a obtenção do equilíbrio orçamentário.

O assunto passou a ser objeto de vivos debates, sobre ele tendo-se manifestado diversos diretores que apresentaram sugestões no sentido de se evitar majorações excessivas dos vários tributos.

O sr. Decio Ferraz Novais teve o ensejo de informar que as entidades do comércio fizeram sentir, em mais de uma oportunidade, ao titular da pasta da Fazenda, que o assunto comportaria estudos e entendimentos mais demorados, para o fim de se obter uma solução que, atendendo às necessidades do equilíbrio orçamentário, não acarretasse ônus à produção, já sacrificada pelos encargos oriundos das novas leis fiscais vigentes e, em particular, da lei do imposto de renda e da revisão procedida pela Prefeitura no lançamento do imposto de indústrias e profissões.

O APERFEIÇOAMENTO DO SISTEMA ARRECADADOR

Um dos pontos mais debatidos na reunião de anteontem foi o referente

à necessidade de se dotar o Estado de meios para conseguir maior arrecadação através do aumento do campo de incidência dos tributos, evitando-se evasão de rendas, ao invés de se persistir na política fiscal que procura resolver a questão orçamentária pelo aumento periódico dos vários impostos e taxas, quando ainda não se tentou solucionar pelo aperfeiçoamento do sistema arrecadador e por medidas concludentes à compressão das despesas públicas.

Ponderou, ainda, o presidente sr. Decio Ferraz Novais que, de um lado, estavam os interesses do Estado, e de outro, era de se considerar também os legítimos interesses da produção. A simples majoração dos impostos poderia reduzir em diminuição da arrecadação, dado o desestímulo que inevitavelmente acarretaria às diversas atividades. Dessa forma, a Associação Comercial de São Paulo e a Federação do Comércio do Estado de São Paulo permaneceriam vigilantes em seus objetivos de atender aos justos reclamos das atividades produtoras de São Paulo.

Ficou deliberado pelas diretorias que, nessas condições, teriam prosseguido os estudos iniciados, a fim de que as entidades pudessem, em tempo, oferecer a sua contribuição, em face da contribuição, em face da proposta orçamentária estadual para o exercício de 1949.

POSSIVELMENTE NO RIO DE JANEIRO A PROXIMA ASSEMBLEIA DAS NAÇÕES UNIDAS

LAKE SUCCESS, 14 (U. P.) — Notícias procedentes de Paris, deixam entrever a possibilidade de que a próxima Assembleia das Nações Unidas seja realizada no Rio de Janeiro.

Acrescentaram que, por outro lado, a Argentina emprega esforços para que a Assembleia tenha lugar em Buenos Aires.

O sr. Benjamin Cohen, sub-secretário geral, atual encarregado de relações

Parecer contrário ao acordo orográfico

RIO, 14 (Asapress) — Na Comissão de Educação da Câmara, o sr. Vivaldo Lima apresentou parecer contrário ao anteprojeto governamental referente à aprovação do acordo orográfico luso-brasileiro firmado em Lisboa em 1945.

2.º aniversário da gestão do sr. Daniel de Carvalho na pasta da Agricultura

RIO, 14 (A. N.) — Completará na próxima segunda-feira seu 2.º aniversário o sr. Daniel de Carvalho, agricultor e sr. Daniel de Carvalho, sem amigos e admiradores mandando celebrar missa às nove horas na Candelária em ação de graças pelo transcurso daquela data.

Em seguida a isso, recepcionará, em seu gabinete, os diretores e servidores, devendo falar nessa ocasião em nome do funcionalismo especial Ministério, o conselheiro Mario Pinto, diretor geral do Departamento de Produção Mineral. O sr. Daniel de Carvalho, que se encontra em Belo Horizonte, regressará amanhã a esta capital.

que, ao que parece, o Brasil estará presente, e pelo que tudo indica, através de uma representação improvisada, e despreviada, mais de turistas que propriamente de representantes dos interesses nacionais.

O sr. Café Filho suscitou uma questão de ordem sobre representação nas comissões permanentes, tendo o presidente Samuel Duarte resolvido contrariamente ao ponto de vista do deputado pelo Rio Grande do Norte.

O sr. Coelho Rodrigues leu um telegrama que lhe enviaram de Belo Horizonte aplaudindo um projeto seu sobre crédito bancário.

Na ordem do dia, não foi votado, conforme anúncio de véspera, o pre-

NA SESSÃO DO SENADO

Aprovada a lei que regula a liquidação dos debitos aos pecuaristas RESTABELECIDO O TEXTO PRIMITIVO DO PROJETO EM QUESTÃO — OUTROS ASSUNTOS

RIO, 14 ("CORREIO") — O primeiro orador da sessão de hoje do Senado foi o sr. Apolinário Sales, que tratou da crise que assobinha a economia de Pernambuco, especialmente no setor algodoeiro, pedindo providências ao governo num toque de alerta.

O segundo orador é o sr. Hamilton Nogueira, que volta a tratar da política administrativa no município, criticando com escolas para a administração do Light em relação aos transportes da cidade.

Passa ao setor da higiene e aconselha o prefeito a transferir a verba da mutilação das árvores para a construção imediata de novas redes de esgoto, a fim de evitar a proliferação assustadora de tifo que já se manifesta em certos bairros da cidade.

Vem a seguir a ordem do dia na seguinte escala:

— Votação em primeira discussão do projeto de lei do Senado numero 23, que define os crimes de responsabilidade e regula o respectivo processo e julgamento; com emendas de plenário e da Comissão de Justiça; discussão única do projeto de lei da Câmara numero 288, que abre ao Poder Judiciário o crédito suplementar de Cr\$ 33.200,00 para pagamento de gratificação de representação a membros do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Sergipe; discussão única do projeto de lei da Câmara numero 333, que concede o auxílio de Cr\$ 200.000,00 ao Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas; discussão única do projeto de lei da Câmara numero 290, que abre ao Poder Judiciário o crédito suplementar de Cr\$ 193.200,00 para ocorrer ao pagamento de gratificação e representação, aqui-

BOLETIM REPUBLICANO

ALISTAMENTO ELEITORAL

Na sede do Partido, à rua Libero Badaró, n.º 681, os interessados serão atendidos nos dias úteis, das 14 às 17 horas. De acordo com a lei eleitoral, o alistamento é obrigatório aos brasileiros de ambos os sexos, de 18 a 65 anos, natos ou naturalizados, excetuando-se: os inválidos, os que estiverem ausentes do país; os oficiais e os aspirantes de oficial das forças armadas em serviço ativo e os alunos das escolas militares de ensino superior; os magistrados; as mulheres que não exerçam profissão lucrativa.

A prova de idade, indispensável, será feita por um dos seguintes documentos: certidão do Registro Civil; certidão de batismo para os que nasceram antes de janeiro de 1889; certidão de casamento; carteira de identidade; carteira militar de identidade; certificado de reservista; carteira profissional.

Os estrangeiros que antes de 15 de julho de 1934 adquiriram propriedade e se casaram com mulher brasileira ou, pelo menos, tenham filhos brasileiros nascidos antes dessa data, poderão requerer alistamento, uma vez que se apresentem munidos da escritura de registro de imóveis.

ção de moveis e aluguel de casas pelo Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina; discussão única do projeto de lei da Câmara numero 299, que abre ao Poder Judiciário o crédito suplementar de Cr\$ 15.400,00 para ocorrer ao pagamento de alugueres do predio onde funciona o Tribunal Regional Eleitoral de Sergipe; discussão única do projeto de lei da Câmara numero 291, que abre ao Poder Judiciário o crédito especial de Cr\$ 37.200,00 para pagamento a membros do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo em 1947.

Anunciada a discussão do projeto do Senado numero 23, tomam parte no debate os srs. Aloisio de Carvalho, Felinto Muller, Artur Santos e Augusto Meira, este ultimo fazendo declaração de voto contra o projeto por considerá-lo inconstitucional.

Anunciada a emenda Plínio Barreto, torpedada vigorosamente pelo sr. Olavo Oliveira, sobre o "quorum" ocasional para o julgamento do "impeachment", pelas assembleias estaduais, esta caiu por unanimidade, prevalecendo o artigo 80 do projeto.

Foi ainda aprovada a emenda Atila Vivacqua, conferindo imunidades aos vereadores das Câmaras Municipais e a seguir aprovado o proprio projeto. Foi ainda rejeitado o veto do projeto à lei da Câmara Municipal que institui o imposto popular de 50 centavos a ser cobrado nas entradas vendidas pelas casas de diversões e pelo Jockey Club Brasileiro. Aqui o sr. Ezequiel Lima passa a defender seu ponto de vista como autor da matéria, favorável ao imposto, forçando a rejeição do veto e prevalecendo o imposto.

O veto foi rejeitado. Com o sr. Felinto Muller na tribuna atacando as emendas à lei que beneficia os pecuaristas quanto à liquidação dos seus debitos, são algumas rejeitadas, prevalecendo o projeto primitivo, convertido em lei e votado no seguinte texto:

"O Congresso Nacional decreta: Art. 1.º — O parágrafo unico do artigo 1.º da lei numero 209, de 20 de janeiro de 1948, passa a ter a seguinte redação:

"Especializando o dever de bens moveis em garantia real, que exceda de mais de 30 o/o do total da divida, pagar-se-á esta em 12 anos, em prestações iguais, exigíveis a partir de 31 de dezembro de 1949, jurca na forma da tabela e ficará, assim, liberado o rebanho objeto do penhor".

Art. 2.º — Ao artigo 9.º, acresce-se a seguinte letra: "e" — os bens

nos, especializados em garantia real, na forma do parágrafo unico do artigo 1.º".

Art. 3.º — Ao artigo 18 acresce-se o seguinte parágrafo: "Parágrafo unico — A falta dos animais apanhados desde que não doze, não impedirá que o devedor pecuarista goze dos benefícios desta lei, uma vez que ofereça garantias em bens moveis na forma do parágrafo unico do artigo 1.º".

Art. 4.º — E' revogado por 60 dias, a partir da publicação desta lei, o prazo a que se refere o artigo 22.º

Parágrafo unico — Os devedores que hajam renunciado aos favores da lei numero 209, de 20 de janeiro de 1948, poderão requerer, dentro de 60 dias, o cancelamento daquela renúncia, a fim de gozarem os favores da presente lei.

Art. 5.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação".

79 casos de tifo no Distrito Federal

RIO, 14 (Asapress) — Segundo comunicado do Serviço de Informação Sanitária da Prefeitura, o surto de tifo em Vila Isabel está localizado numa pequena área do bairro, tendo sido registrados 79 casos com 11 óbitos. A causa do surto foi a contaminação do ramal distribuidor de água que serve as ruas. O Departamento de Águas e Esgotos realizou reparo e a substituição de todas as canalizações defeituosas, tendo sido lavadas as caixas de água e realizada limpeza nas ruas. O Departamento de Higiene da Prefeitura considera o surto de tifo completamente controlado.

O cruzeiro é a segunda moeda internacional

RIO, 14 (Asapress) — O Industrial Joaquim Guilherme Silveira, declarou hoje que o cruzeiro vem penetrando cada vez mais na Europa, sendo hoje a segunda moeda em seguida ao dólar. Em paralelo lugar está o franco suíço e depois o escudo português. Fricou o industrial que atualmente qualquer pessoa que tenha cruzeiro no bolso, na Europa, desperta logo a atenção devido à ótima cotação da nossa moeda no mercado internacional. Acrescentou ter ouvido de um industrial francês a seguinte frase: "A invasão do cruzeiro na Europa é um fato".

EDITAL IMPOSTO PREDIAL E TAXAS DE VIAÇÃO E SANITARIA

DISTRITO	VENCIMENTOS
2.º prestação	
20.0 — SANTANA	16-10-48
21.0 — PENHA	18-10-48
22.0 — TATUAPÉ	20-10-48
23.0 — SAUDE	29-10-48
24.0 — INDIANÓPOLIS	30-10-48
27.0 — BUTANTÁ — PINHEIROS	3-11-48
28.0 — LAPA	5-11-48
29.0 — FREGUEZIA DO O'	13-11-48
30.0 — TUCURUVI	13-11-48
51.0 — PIRITUBA — VILA JAGUARA'	14-11-48
52.0 — IMIRIM E AGUA FRIA	24-11-48
53.0 — JACANA	24-11-48
54.0 — JARDIM JAPAO	24-11-48
55.0 — VILA LONDRINA	26-11-48
56.0 — VILA FORMOSA	29-11-48
57.0 — VILA ZELINA	8-12-48
58.0 — VILA MOINHO VELHO	9-12-48
59.0 — BUTANTÁ	9-12-48
60.0 — OSASCO	9-12-48
25.0 — SANTO AMARO	14-12-48
26.0 — SANTO AMARO	14-12-48
70.0 — SANTO AMARO	14-12-48
71.0 — SANTO AMARO	14-12-48

A SECRETARIA DAS FINANÇAS DA PREFEITURA DO MUNICIPIO DE S. PAULO faz publico que se encontram em cobrança os lançamentos da 2.ª prestação do IMPOSTO PREDIAL E TAXAS DE VIAÇÃO E SANITARIA, relativos ao corrente exercício e referente aos imóveis situados nos distritos supra mencionados.

O pagamento poderá ser efetuado por meio de cheque simples, ou diretamente na DIVISÃO DE ARRECAÇÃO, à rua São Bento n.º 373, dentro do seguinte horário nos dias úteis, das 8,30 às 17 horas e nos sábados, das 8,30 às 11 horas, ou ainda nas AGENCIAS ARRECADADORAS abaixo indicadas que funcionam no horário observado pelos Bancos.

- 1.º — BRAZ — Avenida Rangel Pestana n.º 183 (Agência do Banco do Estado de São Paulo).
- 2.º — PENHA — Praça 8 de Setembro n.º 8 (Agência do Banco do Distrito Federal).
- 3.º — LAPA — Rua 12 de Outubro n.º 122 (Agência do Banco do Distrito Federal).
- 4.º — VILA MARIANA — Rua Domingos de Moraes n.º 584 (Agência do Banco do Distrito Federal).
- 5.º — PINHEIROS — Rua Butantã n.º 50 (Agência do Banco Mercantil S.A.).
- 6.º — BELEM — Avenida Celso Garcia n.º 1.509 (Agência do Banco do Distrito Federal).
- 7.º — SANTANA — Rua Voluntários da Pátria n.º 3.183 (Agência do Banco do Distrito Federal).
- 8.º — OSASCO — Avenida Antonio Angu' n.º 77 (Agência do Banco do Distrito Federal).
- 9.º — IPIRANGA — Rua Silva Bueno n.º 518 (Agência do Banco Cruzeiro do Sul).

Medicina homeopática

FRANCISCO PATI

Ful amigo pessoal do dr. Murinho Nóbrega e também — para que não diga-se — algumas vezes cliente.

Lembro-me de que na minha cidade natal, no tempo de criança, os médicos queriam um dia levar o viário à sede, para assistir a uma de suas sessões. Catolicismo e espiritismo, budismo e protestantismo, vivem, entre nós, na maior promiscuidade. Conheço protestantes que vão à reza nas nossas igrejas e católicos que frequentam o culto. E os mesmos quando se deparam com um pregoeiro, não hesitam: vão também ao culto. Quem já não ouviu falar nas pregações do reverendo Miguel Rizzo, verdadeiros acontecimentos literários?

Assim a alopatia e a homeopatia.

Conversei muitas vezes com o saudoso dr. Murinho e o seu entusiasmo pela ciência em que tanto e tão justificado renome conquistou, era contagiante. Fessia da minha família, disse-lhe, certa vez: "O senhor é o maior reclamante da homeopatia". E era, de fato, um atestado de saúde mental e física. O doente entrava no seu pequeno consultório da extinta rua de Santa Tereza e ao vê-lo sentado à escrivaninha, com um sorriso acolhedor no rosto redondo e lúcido, recobrava imediatamente confiança na vida. A sedução era inevitável. Vinha a seguir o encantamento provocado pelo homem, como homem, como psicólogo e como médico.

Marquei uma consulta de véspera e no dia seguinte, à hora aprazada, fui levado à sua presença. A recepção desorientou-me.

Bons olhos o vejam, — disse-me o grande médico. — Está a vender saúde e vem à procura dos meus remédios. Então, como vão as letras? Tenho acompanhado os seus estudos sobre Dante, Shakespeare, Camões, e através de um amigo comum, sei das suas atividades no setor administrativo. Homem de sorte! Os intelectuais têm obrigação de prestar serviços ao país, não só por meio do livro e do jornal, mas também no exercício de altas funções. Eu sou um pobre médico e segundo alguns colegas não regulo bem, mas sempre que encontro uma hora disponível vou a feiras, enço concertos, visito exposições de pintura...

Era uma catadupa. O dr. Murinho não deixava o doente falar. Falava torrencialmente. Só em fim entrava no assunto da visita. Em poucos minutos formulava:

— Olhe, lobo não come lobo, — acrescentou-me, à despedida. — Diga ao Pedro que lhe devolva o dinheiro da consulta. Jornalistas não devem pagar.

Existem em São Paulo muitos e ilustres continuadores das tradições deixadas por Murinho Nóbrega e Alberto Scabar. O primeiro, principalmente, fez muito pela popularidade da homeopatia neste Estado. Quanto a mim, desde os meus tempos de menino venho alternando alopatia e homeopatia no combate às minhas mazelas. Na infância conheci e frequentei o dr. Mamede Rocha, balano e homeopatia. O aconito e o alium salivum nunca faltaram em casa. Depois do meu encontro com o dr. Murinho, fiz-me homeopata também a Paul. Sorb. e a Sanguinaria Can.

Ele era um grande devoto da homeopatia e costumava desabafar-se nestes termos:

— Muita gente põe em dúvida a eficácia da homeopatia por causa do tamanho dos nossos remédios. Mas, santo Deus, os remédios não agem pelo volume e sim pelos seus princípios terapêuticos. Se o tamanho dos remédios desse estar em proporção à gravidade da doença, que tamanho deveria ter, por exemplo, o remédio contra a tuberculose, que é, inevitavelmente, um dos maiores flagelos da humanidade?

Como eu lhe disse, um dia, que muita gente não acreditava na homeopatia, replicou-me:

— Mas homeopatia não é religião, é ciência!

Penso em tudo isso e me comovo. Que extraordinário prestígio não era para São Paulo a presença, sob o seu céu, de um homem como Murinho Nóbrega, grande pelo coração como pelo espírito! Não sei se o XIX Congresso Médico Homeopático Pan-Americano, cujos membros vieram realizar as sessões de encerramento em São Paulo, se lembrou do eminente mestre. No Brasil não é possível, aliás, dissociar os dois nomes: Homeopatia e Murinho.

NOTAS & COMENTÁRIOS

OS PROFESSORES

O sistema educacional do Chile, segundo o testemunho de um electro-técnico chileno, o professor Vitor Manuel Rodriguez, aperfeiçoou-se dia a dia, não somente em virtude da clara visão de alguns dos dirigentes da República, sendo também, e principalmente, devido à luta tenaz desenvolvida pelo professor nacional em favor da cultura. Esta nobre classe, depois de firmar em congressos e conferencias certas conclusões respeitantes ao ensino, envia-as ao governo, sob a forma de sugestões, e na maioria das vezes tem o prazer de vê-las aceitas e transformadas em leis. Além disso o ministro da Educação é sempre um elemento escolhido entre o professorado.

Isto no Chile. Já no Brasil não se nota o mesmo ardor e entusiasmo por parte dos professores na luta pela difusão da cultura. E a razão, se não nos enganamos, está no seguinte: — o professor é pessimamente remunerado, e, como toda pessoa que mal produz para comer e vestir-se, carece de estímulos, de boa vontade espontânea, de espírito de cooperação.

Não podemos censurá-lo por isso. Se há alguém censurável no caso, é o governo, que só se lembra do mestre-escola para pedir-lhe serviços extraordinários, ou então para fazer-lhe aumentos irrisórios, às vésperas de eleições...

Ouvimos dizer a um prestamista — homem cujas feições não escondem a sua origem hebraica — que os maiores clientes com que conta são professores. E não há quem não deplore a maneira desleixada com que se vestem muitos diretores de grupo, expondo-se à risca escarinhada da grolata, que infelizmente não conhece — falta-lhe compreensão para tanto — o drama de uma classe fatalizada a viver na dependência, de chapéu na mão e com os bolsos vazios...

Enquanto isto, andamos muito atrasados em matéria de educação. Mais atrasados que o Chile, cuja população — 5 milhões e 500 mil habitantes — é inferior à do Estado de São Paulo.

O seguro para veículos a motor, que se emprega na Suécia, foi adotado como modelo para o mundo inteiro pela comissão executiva para assuntos jurídicos das Nações Unidas. Foi submetido a todos os governos um anteprojeto para tal fim, o qual, se for aprovado, unificará os processos de seguro e eliminará a confusão internacional que reina hoje neste assunto.

Na sessão solene de instalação da Primeira Convenção Nacional do Partido Republicano, que ora se realiza em Belo Horizonte, o brilhante parlamentar Munhoz da Rocha, representante do Paraná na Câmara Federal, proferiu o seguinte discurso:

"Devo confessar a emoção com que piso a terra de Minas, o chão mineiro, para cujos homens e instituições, para cujas tradições e longas e serenas energias, para cuja capacidade de resistência, capacidade das grandes resistências sem pressa, se voltou sempre a nossa ansiedade e convergiram as nossas expectativas e esperanças, toda vez que o nosso clima político se toldeu e ameaças se acumularam no horizonte ou quando a calmaria das disciplinas autoritárias nos dava a impressão do conformismo e da morte política.

Perguntava-se então: que fará e que pensará Minas?

Não que andassem por todo o Brasil, adormecidos. Não que aguardassem uma liderança a coordenar os nossos desassossegos e a convulsionar a aparente adaptação a um regime de força.

MUSICA

E MUSICOS

Em declarações aos nossos confrades da imprensa vespertina disse um profissional do contrabaixo que se torna dia a dia mais difícil, em São Paulo, a situação dos músicos.

"Como se sabe — palavras textuais — São Paulo é uma cidade triste: — não temos, como outras cidades, confrarias movimentadas, onde os frequentadores possam ouvir boa música, executada por uma orquestra à altura. Não há teatros onde os músicos profissionais poderiam ganhar a vida, alegrando o próximo. Os cinemas parece que têm ogeria pela música executada por profissionais da terra e só ouvimos qualquer música "enlatada" em discos".

Trata-se de um velho assunto. Lembrar-se-ão, talvez, os leitores, da celebração que se levantou em São Paulo em torno da substituição, nos cinemas, da música humana (executada por profissionais em carne e osso) pela música mecânica (executada por meio de discos). Em vão bateram o pé os profissionais. A municipalidade carregou a mão no imposto para a música em discos nos cinemas. Nada adiantou. Os profissionais que tiveram sorte conseguiram se encaixar nas grandes orquestras. Os outros — a maioria — ficaram por aí, a fazer plantão junto à Catedral, à espera de fregueses.

Coube ao sr. Prestes Maia, quando prefeito, estimular a iniciativa de seus auxiliares relativamente à organização de um grande conjunto orquestral sinfônico. Infelizmente, porém, não era possível ao grande urbanista colocar na orquestra todos os músicos profissionais. Houve seleção por meio de provas e títulos. Mas o aproveitamento, pela municipalidade, em caráter permanente, de oitenta e tantos professores, foi, inevitavelmente, uma grande afirmação de estima pela classe.

São Paulo é em verdade uma cidade pouco musical. Condições e bares são em geral lugares funebres. Poder-se-ia, então, em vez de semear coros por aí, como queriam os inexperientes, ao atual governo, obrigá-los a cinema a ter, nas salas de espera, orquestras para difusão da boa música. Hoje os próprios bairros populares possuem salões de cinema luxuosos, o que quer dizer que até estes poderiam manter apreciáveis conjuntos musicais.

Entim, ai temos a Câmara dos Vereadores em funcionamento e ela ouvirá, sem dúvida, a queixa de Euterpe.

Minas foi revolucionária no ciclo de preparação da nossa independência e da nossa democracia. E descobriu o segredo de tornar-se conservadora, quando o grande problema político ficou sendo o de manter o que estava conquistado.

E' no espírito conservador de Minas que agora nos abrigamos. E' a sombra das suas tradições que buscamos acolhida, uma vez que atingimos em nossa evolução política esta fase paradoxal: — é necessária a inspiração no espírito conservador de Minas e do Brasil, para que a liberdade sobreviva. Pois o partido da liberdade ao contrário de ser revolucionário, é, hoje, conservador. O que traz, agora, o sabor revolucionário, são as restrições à liberdade, são as disciplinas estatais, por cima de todos os batismos e denominações de qualquer sistema ou regime.

Quando, por toda a parte, as liberdades públicas, diante da pressão dos problemas de ordem social, estão perdendo o seu velho poder de polarizar as energias nacionais, e quando as massas desfilam mais ou menos indiferentes à sua pregação, distanciam-se do seu sentido, é sob a sua perene inspiração que nos reunimos, neste chão mineiro, imunizado contra aerva daninha de todos os totalitarismos, de todas as formas renovadas e renascidas da tirania, que é tão velha quanto mundo.

Patrimônio dilapidado

Agora que se cuida a sério de salvar o que ainda existe da riqueza cafeeira, é o caso de perguntar como pode o DNC, cuja atividade nos últimos tempos tem sido das mais funestas em relação ao produto, continuar impunemente a perturbar, pela só ação de presença, o mercado de Santos e Rio.

A atual direção daquela autarquia, que está funcionando a título precário, permanece inalterável. Tudo quanto se articulou contra ela não foi levado em conta pelos altos poderes da República. E ainda agora, quando enfim veio a público uma declaração categorica de que o DNC não entraria mais em competição com os produtores, surgem rumores inquietantes quanto a uma possível "reentrêe" dessa cabulosa entidade nos domínios do comércio cafeeiro, para de novo causar aí o pânico e o desbarato.

A Comissão Liquidante do DNC socorreu-se de métodos mais habéis, depois que ficou provada a sua atividade nociva aos interesses legítimos da lavoura e do comércio regular. Pretende que, sendo escassa a produção para o consumo interno, no Rio, devem os comerciantes de café obter a venda do produto armazenado pelo DNC. Com isto, estaria sanado — afirmam os especuladores — o mal em perspectiva, acrescentando que, não tardará muito, e não haverá café para o consumo nacional.

Ora, provado ficou há muito tempo que, dada a pouca exigência do paladar dos consumidores no Rio, a safra das regiões circunvizinhas, Estado do Rio, Minas e Espírito Santo, dá e sobra para abastecer aquele mercado. O que se pretende, portanto, é forçar uma corrida baixista; o que se quer é o retorno aos dias incertos do qual saiu o mercado paulista. Se não fosse o clamor suscitado pelos aventureiros acumpliciados com o DNC, eles ainda estariam operando larga e clandestinamente.

Bastou, com efeito, que o presidente da República desautorizasse as transações do DNC, para restabelecer a confiança, tanto no comércio interno como externo do produto; e as operações voltaram a ser feitas normalmente, o que de certo não convém aos especuladores.

Mas, agora que o governo federal está com a mão na massa, como se diz, tendo tomado as providências iniciais para o combate à broca, por que não dar novo rumo à liquidação da funesta autarquia que, forma-

da para defender a lavoura cafeeira, acabou transformando-se no seu pior inimigo?

Assim, a campanha para extinguir o grande flagelo que acarretou à nação, nos últimos dois decênios, um prejuízo que não foi ainda avaliado, montando certamente a muitos milhões de contos, teria o seu complemento logico na modificação, ou mesmo extinção do DNC. Porque, dado o vício burocrático herdado por essa autarquia, como de resto por uma porção de entidades que nos vieram da ditadura, não é possível admitir a sua regeneração.

Já dissemos aqui, por mais de uma vez: o governo do general Dutra ainda não venceu a maior de todas as batalhas, que é indiscutivelmente a máquina administrativa montada pelo governo deposto a 29 de outubro. Precisando apoiar-se na massa de população concentrada nas grandes cidades, a ditadura precisava acomodar os seus clientes das funções públicas. E o DNC, remate da política de defesa do café, que vinha sendo feita com exito pelos Estados através dos Institutos, permitiu a formação de um verdadeiro Ministério. Centenas de funcionários nele se viram colocados com polpudos vencimentos. Seria este, sem dúvida, o menor mal, se os negócios de café, aí, fossem tratados com honestidade, mas não foram. Contratos ruinosos se fizeram com firmas de flagrante indoneidade, acarretando grandes prejuízos ao Tesouro, como por exemplo o caso de Buenos Aires. A firma contratante não chegou a receber, lá, os cafés fornecidos pelo DNC, vendidos na praça de Santos, sendo os proventos divididos entre os socios brasileiros e portenhos. Uma negociação vergonhosíssima, contra cujos responsáveis, até agora, não se moveu uma palha.

Que tudo isso seja sepultado no ominoso passado, admitindo-se que a punição dos culpados já não interesse a ninguém. Vão-se os anéis, ficam os dedos, como diz o proverbio. Se assim é, que se procure pelo menos evitar a reincidência criminosa da mesma autarquia, afastando-a de uma vez para sempre dos negócios do café, ou cometendo a sua liquidação a uma comissão de elementos representativos da lavoura, praça de Santos e funcionários do governo para isso especialmente designados. E' o que pedem os interessados, e não nos parece que seja pedir outra coisa senão o razoável.

Como o ajudante de ordens de D. Pedro descreveu o grito do Ipiranga

ASSIS CINTRA

O que se passou em São Paulo em 7 de setembro de 1822, foi narrado pelo tenente Francisco de Castro, ajudante de ordens de D. Pedro, príncipe regente do Brasil. Essa narrativa completa a do padre Belchior Pinheiro, amigo e confidente do príncipe, e a do coronel Marcondes, sub-comandante da guarda de honra do mesmo príncipe.

Vamos ver como o ajudante de ordens do proclamador da independência do Brasil conta o episódio histórico, do qual resultou a fundação do Império.

Eis aqui o depoimento do tenente Castro: "Por alguns dias demorei-se sua alteza em São Paulo, recebendo a obsequiosa e magnífica hospedagem que lhe haviam preparado o brigadeiro Manuel Rodrigues Jordão e o coronel Antonio da Silva Prado. A 5 de setembro dirigiu-se para Santos, acompanhado pelo mesmo príncipe, que chegou à capital, e mais o brigadeiro Jordão. Chegando ao Cubatão, ordenou-lhe sua alteza que voltasse, conduzindo officios que deveriam ser quanto antes remetidos ao ministro do Reino; e, como levasse eu, ao regressar no dia 7, a notícia de que o major Ramos Cordero, vindo do Rio de Janeiro, se achava em São Paulo, sendo portador de despachos do governo de Portugal e officios importantes, e dando disso parte a sua alteza, em caminho, onde o encontrei, na tarde desse mesmo dia, já no lugar denominado "Moinhos", resolveu apressar a marcha, em que vinha para a capital, e o fez adiantando-se algum tanto dos que o acompanhavam. Ao chegar ao alto da colina, proxima do Ipiranga, a tres quartos de legua da cidade, encontrou o major Cordero, de cujas mãos recebeu os officios e cartas que lhe eram enviados pela princessa real e por José Bonifácio, e, ao lê-los, tendo conhecido das intenções das cortes portuguezas, e comunicando-as aos que o rodeavam, depois de um momento de reflexão, bradou: — "E' tempo... Independência ou Morte! Estes separados de Portugal!"

Em ato continuo, arrancando o laço portuguez que trazia no chapéu, o arrojou para longe de si, e desembainhando a espada, ele e os mais prestes prestaram o juramento de honra, que para sempre os ligava à realização da idéa generosa de Liberdade. A esse tempo vinham ainda a alguma distancia alguns companheiros de viagem, pelo que me ordenou o príncipe que os fosse encontrar, anunciando-lhe a resolução tomada naquele momento.

O que feito, repetindo todos o grito de "Independência ou Morte!" dirigiram-se à capital, com a maior velocidade. Ao passar o seculo pelas ruas da Gloria e Santa Tereza, foi lá onde se viu por mim comunicada ao padre Ildefonso e ao coronel Prado, que se achavam à janela de suas

casas, os quais, respondendo ás alegres saudações, que acompanhavam os recém-chegados, a estes se dirigiram logo, para melhor se informarem do que havia occorrido. Chegando a palácio, fez immediatamente o príncipe, em papel, um molde da legenda "Independência ou Morte" — a qual, sendo levada por mim ao ouvidor Lessa, a rua da Boa Vista, serviu para que ás 6 horas dessa tarde estivessem prontas as duas legendas com que o príncipe e eu nos apresentamos no teatro. Os da guarda de honra e muitos outros traziam no braço laços de fita verde. Neste interim compôs sua alteza o hino da Independência, que na mesma noite devia ser o hino da nossa emancipação politica.

Fez-se, afinal, ouvir o hino, no qual tomaram parte o príncipe, as irmãs Maria e Rita Alvim e outras senhoras. Em seguida Tomaz de Aquino bateu palmas e recitou uma poesia, concluindo, nos seguintes versos, por aclamar o príncipe imperador do Brasil:

— "Será logo o Brasil mais feliz [foi Romeiro] Sendo Pedro seu primeiro imperador!"

Com estes versos se manifestou o geral contentamento, de todos os lados prorromperam alegres saudações, correspondendo a estas a tão auspiciosa aclamação. Houve também vivas à lembrança de Tomaz. Logo depois foi este, de ordem do príncipe, por mim chamado ao camarim, e ali se dignou sua alteza de testemunhar-lhe, com graciosas expressões, o agrado com que tinha assistido às suas patrióticas manifestações. Houve ainda outras poesias recitadas — por diversos em cujo numero uma sobre o mote: "Independência ou Morte" — atribuída a sua alteza, e outra do dr. secretário, Manuel da Cunha, cujo mote era o seguinte:

— "Ou ficar a patria livre, Ou morrer pelo Brasil".

Tres dias depois partiu d. Pedro para a corte, onde chegou com cinco dias de jornada, tendo antes se despedido de seus bons amigos de São Paulo, com a bem conhecida proclamação de 8 de setembro.

O cruzador ligeiro "U. S. Huntington" e o "destroyer" "U. S. S. D. H. Fox", que voltarão aos Estados Unidos depois de terem cumprido missão no Mediterrâneo, deverão fazer visitas de boa vontade a Buenos Aires, Montevideo e Rio de Janeiro.

Ao que anuncia o Departamento da Marinha, essas unidades partirão do Mediterrâneo ainda em setembro e ficarão escalas em quatro portos da África, antes de demandarem a America do Sul. Espera-se que aportem em Buenos Aires a 2 de novembro, em Montevideo a 3, e no Rio de Janeiro a 15 de dezembro. Do Rio de Janeiro, proseguirão viagem rumo a portos norte-americanos, escalando antes em Trinidad.

A viagem será feita sob o comando do contra-almirante J. H. Foskett, comandante da 12.ª Divisão de Cruzeiro. O prof. dr. Domagk, de Dusseldorf, titular do premio Nobel e descobridor da sulfonamidas, conseguiu achar terapêuticamente o bacilo da tuberculose orgânica o seu medicamento "TBL", um derivado de um grupo de sulfonamidas. A transformação dos tecidos orgânicos originada pela tuberculose entra numa fase regressiva. Estes resultados, de maxima importancia para a luta contra a tuberculose orgânica, foram postos em evidencia no primeiro congresso dos patologistas alemães depois da guerra, realizado em Dortmund.

Como participantes do 5.º Congresso Interamericano de Cirurgia, reuniram-se em Porto Alegre, onde realizou conferencias sobre literatura norte-americana, viajou ontem de avião o prof. M. Gordon Brown.

Atendendo solicitação do Sindicato do Comércio Atacadista de Generos Alimentícios, de São Paulo, a direção do Banco do Brasil autorizou os demais Bancos desta praça a operar com a Holanda, fazendo a abertura de aberturas de credito para importação de batatas daquele país.

O ISOLAMENTO

Um casal, procedente de Itú, chegou a São Paulo, há dias, trazendo uma filha de doente. Chegou à procura de saúde para a criança, que conta tres annos de idade, apenas. Levou-a ao Hospital das Clinicas, onde a examinaram. Diagnostico: — paralisia infantil. Medicação preliminar: — isolamento.

A mãe, com o coração despedaçado, teve que separar-se da criança. De nada valeram os seus rogos para evitar se consumasse a separação. Tratava-se de medida profilática, imposta por lei "Dura lex, sed lex".

Não o contemstamos. A coletividade precisa ser protegida contra enfermidades de facil contagio e terrivelmente perigosas: — a varicella, a febre tiférica, o tifo, etc. E protegida como? O isolamento, para se ver, é a unica medida que se impõe.

Urge, entretanto, humanizá-lo. Nada mais lancinante do que a situação acima descrita. Para se curar uma criança, expõe-se a mãe à continuação de ficar louca. Não estamos exagerando. Os traumatismos psiquicos são o germe de futuras desordens mentais, segundo Freud.

Ora, o isolamento constitui, não o negamos, uma providencia acertada, sob o ponto de vista profilático. Mas a forma por que se processa é brutal, é desumana. Importa descobrir um meio de suavizá-la, sem diminuir a eficiencia da medida. O estudo desse meio compete ás autoridades sanitarias. Quem descobri-lo depressa? Pônam-se no caso dois pais da menina atacada de paralisia infantil. Encarem a possibilidade de se verem amaldihoados, o que não desejamos, na mesma situação desesperadora. Procurem sentir essa situação, e temos certeza que encontrarão a saída, a formula conciliatoria que reputamos necessaria.

Dentro de poucos dias assumirá o cargo de diretor regional dos Correios e Telegrafos de São Paulo o sr. Braz Baltazar da Silveira, cujo decreto de nomeação foi assinado na sexta-feira ultima, pelo presidente da Republica.

seu amparo, só com a sua referencia, poderemos viver, na sua plenitude, os tempos novos.

Eis aí uma attitude louvável, quando, de todos os lados, vem a tentação do novo, do inédito, só pelo fato da novidade, com desprezo fundamental diante de todos os laços que, queira-mos ou não, gostemos ou não, nos prendem ao passado que nos explica nos erros e nos acertos.

Pretendemos harmonizar, unir sem attritos, tradição e ação, liberdade e justiça social, autonomia pessoal e igualdade.

Cabem no P. R. nesta fase renovadora da sua evolução, as gerações novas, não apenas as gerações cronologicamente mas as sociologicamente novas, sejam septuagenários os seus representantes. São as gerações sociologicamente novas as que assimilam as experiencias do passado e inovam e têm poder criador e transmitem o futuro, uma contribuição propria, sem contentar-se com o papel de depositário inerte de velhas heranças.

Sabemos nós do P. R. que o tempo não volta atrás. Que o que ficou, ficou. Que o que se superou, está superado. Que determinados erros não podem nem devem se repetir.

Compreendemos nós o movimento social. Estamos integrados no nosso tempo. Possuímos, como os que melhor a possuem, a sensibilidade para os dramas sociais de nossos dias, acompanhando-os, compreendendo-os e pro-

curando evitar o seu desfecho trágico.

Temos nós do P. R. horror à unanimidade autoritaria, à detestável unanimidade que passa como uma compressora, arrasando todas as discrepancias.

Assinalamos discordancias pessoais, de bom grado. Não nos aterrorizamos com elas, mas, pelo contrario, julgamos-las sinal de vitalidade, num partido democratico, em que existe permanentemente a possibilidade de reacões pessoais, imprevisíveis, surpreendentes.

E' assim que o P. R. se apresenta no Parlamento Nacional, uno na sua ideologia, no seu programa, e na sua disciplina, na sua aparente contradição, na sua liberdade e expansões pessoais, ora trepidante e arrebatado, ora prudente e ponderado. Mas constantemente sincero. Afastado da demagogia que é sempre uma intenção, sempre de ordem subletiva, porque seria um contrassenso a demagogia em grupo que se preza da sua tradição e a exibe com orgulho. E' assim que o P. R. no Parlamento, lidando com as conquistas mais custosas, adapta as suas reivindicações e aspirações, atualizando com todas as aspirações do momento, com todas as reivindicações da hora presente, sem nenhum respeito ao apreço pelos tabus indezaváveis a critica e a discussão livre e ampla, e firme em suas diretrizes, porque não contrariadas nas mais legítimas aspirações e nas mais profundas raízes do povo brasileiro.

BRASILEIROS

E... BRASILEIROS

A 28 do mês passado, festejou-se o aniversário da fundação dos cursos profissionais em São Paulo, tendo havido, entre outros atos comemorativos, um desfile de alunos através da cidade. Chamou attenção o fato de predominarem elementos de origem nipônica entre os desfilantes. Investigando melhor o caso, vimos a saber que só na Escola Técnica "Getúlio Vargas" (antigo Instituto Profissional Masculino), situado no Braz, cerca de 90 % dos alunos são daquela origem.

A conclusão a tirar é que o brasileiro, ao contrario do japonês, não liga à aprendizagem tecnica a importancia de que ela se reveste, continuando a dar preferéncia ás carreiras tradicionais, como medicina, advocacia, etc. Já em 1926, um enviado do "Times" se admirava, visitando o Japão, da existencia de cerca de 10 mil escolas técnicas distribuídas pelo archipelago. E é forçoso confessar que o Imperio do Sol Nascente se transformou pela educação profissional do seu povo. Ao passo que outros povos extraíam do proprio territorio o petróleo, o carvão de pedra e mais riquezas com que fundaram a sua industrialização, o país dos samurais, nada favorecido pela natureza, antes hostilizado por ela, expunha-se à fúria dos terremotos e dos 500 vulcões que o atormentam permanentemente.

O progresso nipônico, portanto, sobretudo no setor industrial, seria considerado obra de milagre, se não nos lembrássemos que o Japão se devota ao preparo tecnico de sua gente, isto é, à formação de homens qualificados — expediente a que recorre talvez para se compensar da sua carencia de recursos naturais.

Mas o que se passa no Japão interessa-nos menos do que o fato assinalado no inicio deste topico. Seremos infensos à industrialização? Impossível, dado o crescimento do parque ma-

nufatureiro de São Paulo. Mas esse parque precisa de artigos, sob pena de não subsistir. Logo, impõe-se que nos interessemos também pela aprendizagem tecnica.

Não nos impressiona a objeção de que os filhos de japoneses matriculados na Escola Técnica "Getúlio Vargas" são brasileiros. Brasileiros de origem nipônica não se comparam a brasileiros de origem brasileira. Diferente a herança de mentalidade de uns e de outros. Diferente, portanto, o proprio sentimento de brasilidade.

Segundo memorandas experiencias clinicas, realizadas no Hospital para Doenças Contagiosas de Estocolmo, nem as viagens de avião a grande altitude e nem as camaras de baixa pressão aliviam o estado das crianças que sofrem de coqueluche. De 20 crianças, de três meses a cinco annos de idade, que foram transportadas de avião durante 45 minutos a uma altitude de 2.000 metros ou que foram tratadas em camaras de baixa pressão, nenhuma apresentou qualquer melhora. Tão pouco pôde ser observado nenhum resultado no tratamento do sangue e nem no numero de germes.

Despedindo-se de um parente, esteve hoje no Aeroporto de Congonhas o deputado Arimond Falconi, representante trabalhista na Assembléa.

Falando à reportagem sobre a proposta orçamentaria, disse que a mesma somente poderá encontrar um equilibrio na base de um aumento de impostos. Portanto, é favorável ao aumento do imposto sobre vendas e consignações.

A fim de ultimar junto ao Ministerio da Educação o plano de aparelhamento escolar, seguiu ontem para o Rio de Janeiro o prof. João de Deus Cardoso de Melo, secretario de Educação.

Viajando pelo "Cruzeiro do Sul", e em transito para o sul do país, chegou ontem, a São Paulo, o general Tristão de Alencar Aragá, comandante da Escola do Estado Maior do Exercito.

mem de comando e decisão, que sabe agir no momento exato, e é um chefe democratico com o qual se pode discutir e discordar, antes das resoluções dos grandes e pequenos problemas, e é assim, a antítese daqueles chefes providencias e divinizados que a nossa época fez resurgir, o atraz de cujo prestigio falsamente preparado pela maquina da propaganda, correm as massas fanatizadas.

Acreditamos nós do P. R. na tradição, na grande força irrepresivel da tradição que é viva, palpante, sensível, quanto o tradicionalismo é morto e mofo. Detestamos o tradicionalismo a embargar todos os justos movimentos e expansões. Arquivamo-lo nos museus, quando então poderemos venerá-lo como um grande elemento historico, nada mais que um elemento historico.

Mas a tradição, essa nós a mantemos e conservamos, porque a compreendemos. Porque só com ela, só com

CADEIA PARA OS EXPLORADORES!

Conta-se que d. Pedro I se quebrou a um valido da corte contra o escuso procedimento de certo politico. E, esquecendo-se talvez do seu poder de imperador, perguntava:

— Que fazer agora, diante de tanta marroteria?

— Que fazer?... Ora essa, majestade! E' meter os marrotes na cadeia, já e já.

"E' o cunento" se aplica muito bem ao caso da especulação com os artigos de Natal, parece que já iniciada no Rio e em São Paulo e diante da qual as autoridades não sabem o que fazer... Segundo telegrama procedente da capital da Republica, e inserto na edição desta folha do dia 30 do mês passado, alguns importadores começaram a anunciar que este ano haveria falta de castanhas e outros artigos, devido a que não tinham sido concedidas licenças de importação nem para vinhos. Entretanto, a Agencia "Assapress", procurando informar-se junto à Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, soube que tais licenças estavam sendo concedidas. Conclusão: — o que se alegava tinha em vista justificar antecipadamente uma elevação, de certo já planejada, dos preços dos artigos de Natal.

E as nossas autoridades assistem a tudo isto de braços cruzados, esquecidas de que podem (e devem) reprimir a manobra logo no seu nascedouro? Achamos, mesmo, que a repressão politica, se se manifestasse desde já — estamos ainda relativamente distantes do Natal — produziria o salutar efeito de fazer abortar o plano alista, glizado por comerciantes ávidos de lucros — verdadeiros inimigos do povo. Não sabem as nossas autoridades o que fazer para contra-golpear o jogo ilícito desses "tubarões" do Natal? Ora essa! E' metê-los na cadeia, já e já, conforme a receita do valido de d. Pedro I.

DISCURSO AOS CONVENCIONAIS DE BELO HORIZONTE

MUNHOZ DA ROCHA

Deputado federal pelo P.R. do Paraná

De grande acerto foi, por isso, a decisão do Partido Republicano de escolher Belo Horizonte para a sede da sua primeira convenção nacional, quando por força de lei se congregaram num unico partido politico, os velhos grupos republicanos, criados sob o modelo do glorioso nucleo que os grandes paulistas de 73 fundaram em Itú.

Estamos, neste instante, dando um exemplo de como se deve interpretar e executar a lei que exigiu a formação de partidos nacionais, a unica possível dentro das diversidades regionais que cabem e se acomodam na dimensão brasileira, execução intelligente e maleável que congrega as atividades partidarias de todo o Brasil, dando-lhes unidade mas respeitandolhes as variedades.

Mas que afinidades serão essas que, no ambiente cecido do Brasil que está, nos congregam em torno de uma só bandeira? Que forças aqui nos tra-

zem e unem, quando o nosso programa, resultante das aspirações do nosso tempo, como não poderia deixar de ser, coincide com os de outros partidos democraticos?

São afinidades longamente sentidas e vividas, numa successão interminável de lutas politicas, que fomos os poucos, incorporando a nossa propria personalidade. São forças que foram instituídas que nos atraem para uma determinada direção, dando-nos a certeza de que estamos no caminho certo.

O P. R. é mais do que um partido. É uma formação politica.

Temos nós

DESPIGOS E RECORTES

LIBERDADE DE IMPRENSA

CRONICA DA CIDADE

S. PAULO DESDE 1861...

Pode parecer a muita gente que os últimos tempos e os que os paulistas sentiram a liberdade de imprensa e o pensamento da classe jornalística na cidade de São Paulo desde 1861...

Podemos ainda lembrar que Bernardo José de Lorena incluiu o empenhamento por parte da cidade de São Paulo, em 1861, a liberdade de imprensa e o pensamento da classe jornalística na cidade de São Paulo desde 1861...

Assim como hoje se cogitam de estatísticas de jornalismo e de prestação de contas e atividades de imprensa, também em 1861 se fazia a mesma coisa...

Por exemplo: Já naquela época a história da cidade de São Paulo, em 1861, se fazia a mesma coisa...

Nesse relato da municipalidade, a história da cidade de São Paulo, em 1861, se fazia a mesma coisa...

Assim como hoje se cogitam de estatísticas de jornalismo e de prestação de contas e atividades de imprensa, também em 1861 se fazia a mesma coisa...

Por exemplo: Já naquela época a história da cidade de São Paulo, em 1861, se fazia a mesma coisa...

Nesse relato da municipalidade, a história da cidade de São Paulo, em 1861, se fazia a mesma coisa...

Assim como hoje se cogitam de estatísticas de jornalismo e de prestação de contas e atividades de imprensa, também em 1861 se fazia a mesma coisa...

Por exemplo: Já naquela época a história da cidade de São Paulo, em 1861, se fazia a mesma coisa...

Nesse relato da municipalidade, a história da cidade de São Paulo, em 1861, se fazia a mesma coisa...

Assim como hoje se cogitam de estatísticas de jornalismo e de prestação de contas e atividades de imprensa, também em 1861 se fazia a mesma coisa...

Por exemplo: Já naquela época a história da cidade de São Paulo, em 1861, se fazia a mesma coisa...

Nesse relato da municipalidade, a história da cidade de São Paulo, em 1861, se fazia a mesma coisa...

Assim como hoje se cogitam de estatísticas de jornalismo e de prestação de contas e atividades de imprensa, também em 1861 se fazia a mesma coisa...

Por exemplo: Já naquela época a história da cidade de São Paulo, em 1861, se fazia a mesma coisa...

Nesse relato da municipalidade, a história da cidade de São Paulo, em 1861, se fazia a mesma coisa...

Assim como hoje se cogitam de estatísticas de jornalismo e de prestação de contas e atividades de imprensa, também em 1861 se fazia a mesma coisa...

Por exemplo: Já naquela época a história da cidade de São Paulo, em 1861, se fazia a mesma coisa...

Nesse relato da municipalidade, a história da cidade de São Paulo, em 1861, se fazia a mesma coisa...

Assim como hoje se cogitam de estatísticas de jornalismo e de prestação de contas e atividades de imprensa, também em 1861 se fazia a mesma coisa...

Por exemplo: Já naquela época a história da cidade de São Paulo, em 1861, se fazia a mesma coisa...

Nesse relato da municipalidade, a história da cidade de São Paulo, em 1861, se fazia a mesma coisa...

Assim como hoje se cogitam de estatísticas de jornalismo e de prestação de contas e atividades de imprensa, também em 1861 se fazia a mesma coisa...

Por exemplo: Já naquela época a história da cidade de São Paulo, em 1861, se fazia a mesma coisa...

2.a Jornada Brasileira de Pediatria e Puericultura

A II Jornada Brasileira de Pediatria e Puericultura, reunida em Curitiba, acaba de aprovar as seguintes conclusões sobre o B. C. G.: — 1.º) — aprovar integralmente o relatório de Almeida de Assis, cujos trabalhos foram exaustivamente comprovados por autores nacionais e estrangeiros; — 2.º) — recomendar a aplicação do B. C. G. a todas as crianças, desde o nascimento até aos dois anos de idade, com a exceção das crianças de famílias pobres e de famílias com crianças doentes; — 3.º) — reconhecer a inoculação e a capacidade de proteção do B. C. G., recomendando maior difusão nos meios urbanos e rurais; — 4.º) — considerar conveniente a manutenção do controle de pré-munidos onde houver possibilidade, favorecendo a prática de revacinações e de pesquisas para a progressiva aprimoramento, técnico, tal como vacinação concorrente em estudo e observação; — 5.º) — A pré-municação do B. C. G. não exclua a aplicação contemporânea das medidas clássicas de profilaxia, nem despreze as providências para a elevação do nível econômico-social e de educação sanitária das populações.

Delegacia de Segurança Pessoal

O dr. Alfredo de Assis, delegado especial da Delegacia de Segurança Pessoal, entrou em três meses de licença-premio. Para responder pelo expediente daquela delegacia, o dr. Paulo Silveira da Mota, chefe do Departamento de Investigações, designou o dr. Arthur Leite de Barros, titular da Delegacia de Vigilância e Capturas.

Almoço dos ex-presidentes do Centro XI de Agosto

Promovido pelos ex-presidentes do Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, realizou-se, no dia 24 do corrente, em uma sala da casa particular de um dos participantes, um almoço de confraternização, onde se devem reunir todos os antigos dirigentes da aquela agremiação.



INFORMAÇÕES POLITICAS E LEGISLATIVAS

Constitucionalidade da lei orçamentaria

PARECER DO RELATOR DEPUTADO SALES FILHO — DEPUTADOS PESSIDISTAS VÃO ROMPER COM AS OPOSIÇÕES COLIGADAS — NOTAS

De acordo com os dispositivos regimentais, todo o projeto de lei, quando encaminhado à Mesa, é distribuído inicialmente à Comissão de Constituição e Justiça, que aprecia de sua legalidade. A Lei de Meios, o projeto de orçamento, um dos mais importantes para a vida do Estado, teria que seguir aquela tramite, para depois, em seguida, subdividido, ser entregue às demais comissões permanentes, que o apreciarão em detalhes. Logo depois de ser recebido na Assembleia, o projeto em causa foi entregue à Comissão de Constituição e Justiça, e seu relator, o deputado Sales Filho, deu o seguinte parecer, que foi aprovado por unanimidade.

“Com a mensagem n. 35, de 29 de setembro último, o exmo. sr. governador enviou à Assembleia Legislativa o projeto de lei que cria a receita e a despesa do Estado para o exercício de 1949.

Velo a proposição amplamente justificada na aludida mensagem, acompanhada de quadros demonstrativos e comparativos de receita e despesa, e relação dos servidores com direito ao recebimento de mais a quarta ou sexta-parte dos respectivos ordenados ou vencimentos; e do projeto de decreto de lei que aprova a execução do orçamento de 1949 — (tabelas explicativas).

Foi observado, na apresentação do projeto de orçamento, o que dispõe o art. 29 da Constituição Paulista, de acordo com o qual

“A proposta orçamentária, acompanhada das tabelas explicativas da receita e da despesa, será enviada pelo governador à Assembleia até o dia 30 de setembro de cada ano.

A iniciativa da lei, nos termos do art. 43, letra “a”, da mesma Constituição, cabe ao governador. A matéria é de ordem legislativa (art. 20, letra “b”).

Segundo entendemos, as providências, constantes dos arts. 4.º a 10.º da proposição, se enquadram entre aquelas a que se refere o art. 27, § 1.º, da Constituição Estadual.

“Artigo 27 — O orçamento será um englobando-se obrigatoriamente na receita todas as rendas e suprimentos de fundos, e incluindo-se na despesa as dotações necessárias ao custeio de todos os serviços públicos.

§ 1.º — O orçamento não conterá dispositivos estranhos à receita prevista e à despesa fixada, salvo: a) — a autorização para abertura de créditos suplementares e operações de crédito por antecipação da receita até o limite da respectiva verba orçamentária;

Sob o aspecto constitucional, portanto, nada há a objetar. O projeto, pela sua natureza, será objeto de melhor análise por parte da Comissão de Finanças e Orçamento.

Entretanto, ponderar que o equilíbrio orçamentário previsto no projeto de lei n. 320-48, nos termos do artigo 141, § 4.º da Constituição Federal.

E’ ALEMÃO O PREFEITO DE ITANHÉM

Um outro caso, de nacionalidade duvidosa, acaba de ter lugar. Atendendo a um pedido de informações solicitado pelo sr. Luiz Augusto de Matos, quanto à nacionalidade do sr. Harry Corneil, prefeito de Itanhém, a Secretaria da Segurança acaba de declarar

NO PALACIO 9 DE JULHO

Nenhum beneficio traz para os trabalhadores a aplicação das leis trabalhistas

O deputado Cunha Lima, da tribuna, expôs as razões pelas quais denunciou o convenio celebrado entre os governos do Estado e da União — A Assembléia precisa tomar a defesa do pequeno lavrador — Equiparação de vencimentos de medicos funcionarios publicos — Ordem do dia — Notas

As 14.45 horas de ontem, sob a presidência do sr. Lincoln Feliciano, realizou-se no Palacio Nove de Julho a sessão ordinária da Assembleia Legislativa. Após cumpridas as formalidades regimentais, o presidente concedeu a palavra ao primeiro orador inscrito.

EM DEFESA DO PEQUENO LAVRADOR

Foi à tribuna o sr. Ernesto Monte, dizendo de início que na qualidade de conhecedor dos problemas rurais, que se batem os pequenos lavradores, servia-se daquele momento para focalizar alguns aspectos da importante questão. Apontou vários erros cometidos no passado, que redundaram em ruína para alguns dos lavradores, que, estimulados pelos governos, lançaram-se às culturas do bicho da seda, da mandioca e da menta, esperando, certos de que, um dia seriam amparados diante de tantas promessas. No entanto, após adquirir tudo quanto necessário para os novos empreendimentos, viram-se a braços com dificuldades de toda sorte, tudo exclusivamente dada a falta de um necessário planejamento agrícola.

No entanto, presentemente já se vislumbra um panorama mais promissor para a nossa lavoura, graças à ação do atual secretário da Agricultura, que tem procurado ir ao encontro das necessidades aspirações dos nossos homens do campo.

Tudo está a indicar que caminha-se para uma integral reabilitação por meio, sugeriu ainda que a distribuição das sementes se fizessem por intermédio do governo, fazendo com que estas fossem parar nas mãos dos agricultores a quem caberia fazer a distribuição. Assim sendo, usando de sementes de alta qualidade, poderiam estabelecer tipos padrões de cereais, reconquistando, aos poucos, os mercados consumidores e contribuindo para uma força baixa no custo desses gêneros.

Finalizando seu discurso, informou que, cabe aos deputados lutar pelos interesses dos pequenos lavradores, que compõem um Exército que fez a grandeza de São Paulo e do Brasil, porém, informou à Casa que, por intermédio da presidência, encaminhava ao secretário da Agricultura algumas sugestões que facilitariam a solução do problema.

QUESTÕES TRABALHISTAS

Em seguida, ocupou a tribuna o deputado Cunha Lima, para dizer que, antes da promulgação da Constituição Federal, os governos do Estado e da União, mediante um convenio celebrado em 20 do mês de julho, todas as atribuições que incumbiam à Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, de nosso Estado, quer quanto à execução e fiscalização das leis de proteção ao trabalho, quer quanto aos demais assuntos ao seu cargo, passaram para o governo de São Paulo, a fim de serem por este exercidas, por intermédio de um órgão próprio.

Esse convenio não foi feito pela primeira vez, nessa oportunidade. Aliás, já em 1942, pelo decreto federal n. 4.479, de 15 de julho, a execução

das leis de proteção ao trabalho ficaram em nosso Estado. No entanto, a experiência demonstrou que semelhante medida não atendia aos interesses de ambos os governos e tampouco do povo, forçando a promulgação, em 7 de dezembro de 1944, do decreto-lei 7.127, que aprovou o acordo de 30 de novembro desse ano, e pelo qual foi rescindido o convenio elaborado em junho de 1942.

Compreendemos alguns versados na matéria, que o convenio já não mais pode vigorar, sob o regime instituído em 1946, porque contraria preceitos constitucionais do atual estatuto político da Nação. Outros, porém, consideram que a denúncia deve ser feita por ato do Poder Executivo Federal e outros, ainda, que a medida deve ser tomada por força de dispositivo de lei, consequentemente, aprovada pelo Congresso Nacional.

Falou ainda não encontrar razão que justifique a verba de Cr\$ 5.000,00, que é quanto custa o Departamento Estadual do Trabalho, a São Paulo, ou seja, quase 60% da despesa total da Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio.

Parte dessa verba, a seu ver, poderia permanecer sob a rubrica da parte Secretária do Trabalho, para o Departamento de Produção Industrial, que dessa forma teria elementos para bem desenvolver o seu programa.

Por pequena que seja a economia resultante da denúncia do convenio, ainda assim é aconselhável. Ninguém ignora que, a cargo do Estado, nenhum beneficio tem trazido para os trabalhadores a aplicação e execução das leis trabalhistas em São Paulo. Obterá algum que, de acordo com a cláusula 17.ª do convenio ora em vigor, a denúncia por qualquer das partes só poderá ser feita no termino do periodo de cinco anos com anterioridade mínima de 60 dias. Entretanto, diante do desacordo entre o modo por que vem sendo cumprido o convenio e os seus próprios termos e o artigo 18, parágrafo 3.º da Constituição Federal, ninguém poderá alegar que somente em obediência ao que preceitua essa cláusula, a denúncia poderá ser concretizada.

Terminando, acentuou que o assunto exige longo estudo, largo e profundo; daí a razão porque nessa ocasião abordou de leve para o que esperava contar com a colaboração dos colegas com assento na Assembléia.

EQUIPARAÇÃO DE VENCIMENTOS

Ainda, na hora do expediente, usou da palavra o deputado Alfredo Farhat, para dizer da campanha enetada por medicos e engenheiros, funcionarios publicos, pela equiparação de seus vencimentos aos dos advogados. Quando da promulgação do decreto que beneficiou aos caudatários, ficaram esquecidos os facultativos que entregaram, então, ao governador, um memorial do qual constavam varias assinaturas, cuja copia foi depois entregue a cada líder de bancada, da Assembléia Legislativa, e a cada plenário pelo deputado Milton Calires de Brito. Assim, deliberaram, cooperando com o erário estadual, concordaram em entregar a matéria a discussão da Casa, certos de que, para o proximo exercicio

VAI OBSTRUIR A SESSÃO DO DIA 29

Os queremistas de São Paulo estão no firme proposito de neutralizar, na medida do possível, as justissimas comemorações do dia 29 do corrente, data que representa a queda do getulismo no Brasil. O sr. Nelson Fernandes, como temos noticiado, prepara um grande banquete, visando desviar a atenção publica, dando como significação a entrada do sr. Getúlio Vargas, frente das chamadas tropas revolucionárias, em nosso Estado. O sr. Valentin Amaral, deputado queremista, declarou que irá obstruir toda a sessão do proximo dia 29, na Câmara, lendo todos os discursos que já foram pronunciados, por homens públicos, elogiando o ex-ditador.

REUNIÃO DA BANCADA UENISTA

Esteve reunida, ontem, a tarde, a bancada uenista, com o objetivo de ouvir uma exposição do sr. Auro de Moura Andrade, a proposito das investigações que procedem, em torno do chamado “caso Sayon”.

10 DEPUTADOS PESSIDISTAS VÃO ROMPER COM AS OPOSIÇÕES

Diversos deputados pessidistas, ontem, logo após o termino da sessão, estiveram reunidos, a portas fechadas, discutindo problemas de ordem interna partidária. Logo após conseguirem ouvir o sr. Castro Tibiriçá, que nos declarou o seguinte: “Realmente, nossa reunião, embora não tivesse sido resultante de uma convocação especial, tratou, depois de varios assuntos dos problemas, que dizem respeito diretamente não só ao partido como também à bancada, aqui na Câmara, integrada nas forças oposicionistas. Depois da indispensável troca de idéias ficou assentado que um grupo de 10 deputados romperia com a Oposição Coligada. Esses deputados são os seguintes: Oliveira Costa, Lopes Ferraz, Frocopio Ribeiro dos Santos, Anísio Moreira, Castello Branco, Sebastião Carneiro, Castro Tibiriçá, Luiz Augusto de Matos, Luiz Liarte e Epaminondas Lobo. Nosso objetivo, ao tomarmos essa resolução, é prestigiar nosso companheiro Sebastião Carneiro, tendo em vista o “caso da presidência da Comissão de Constituição e Justiça” e nos libertarmos da tutela que pequenos partidos vêm exercendo. Vamos proclamar nossa independência, e todos aqueles que quiserem e estiverem de acordo com nosso ponto de vista que nos sigam. Não aceitamos os elementos que, de uma forma ou outra, estejam ligados ao governo do Estado. Nossa atitude será de absoluta independência frente ao governo estadual e prestigiar o presidente da República, enquanto ele apoiar nosso partido, caso contrário também romperemos com o general Dutra. Hoje pretendemos fazer uma reunião plenária de toda a bancada, para depois, então, tomar uma resolução de modo oficial”.

clomercado do Poder Executivo a atenção que bem merecem, já que se batem por uma causa das mais justas. Engatada a hora do expediente ficou o orador inscrito para prosseguir em explicação pessoal.

ORDEN DO DIA

A matéria constante da pauta da Ordem do Dia de ontem, que foi aprovada, é a seguinte:

Redação final do projeto de lei n. 3, que declara de utilidade publica, a fim de serem adquiridos pela Fazenda do Estado, terrenos destinados aos serviços da Estrada de Ferro Araraquara.

Redação final do projeto de lei 352, que autoriza a cessão, a título precário, de bem imóvel de propriedade do Estado.

2.ª discussão do projeto de lei n. 101. Mensagem do sr. governador, declarando de utilidade publica, a fim de ser adquirido pela Fazenda Estadual, um terreno situado na comarca de Araraquara, pertencente à Sociedade Beneficente “União Operária”, para construção de prédio apropriado à instalação de serviços necessários à Estrada de Ferro Araraquara. Pareceres das Comissões de Constituição e Justiça, Finanças e Orçamento e Obras Públicas, Transportes e Comunicações, favoráveis.

2.ª discussão do projeto de lei n. 102. Mensagem do sr. governador, declarando de utilidade publica a fundação beneficente “Casa do Pequeno Trabalhador”, com sede nesta capital. Parecer da Comissão de Constituição e Justiça, favorável.

2.ª discussão do projeto de lei n. 103. Mensagem do sr. governador, dispondo sobre a concessão de um auxilio, na importância de Cr\$ 5.000,00, à Associação Esportiva Juvenilense, de Jundiaí, para conclusão de sua praça de esportes. Pareceres das Comissões de Constituição e Justiça, Finanças e Orçamentos e Educação e cultura, favoráveis.

1.ª discussão do projeto de lei n. 243, apresentado pelo deputado Ulysses Guimarães e Romeiro Pereira, dispondo sobre a remanejamento da carreira e quadros dos delegados de polícia. Parecer da Comissão Especial de Leis Complementares, favorável.

EXPLICAÇÃO PESSOAL

Em explicação pessoal prosseguiu o sr. Alfredo Farhat em seu discurso, sobre a disparidade de vencimentos de medicos e engenheiros, funcionarios publicos do Estado, em relação aos advogados.

PAGAMENTO DE ABONO

Em seguida, ouviu-se o sr. Pinheiro Junior, expondo seu ponto de vista a respeito de uma carta que lhe foi enviada por um membro da União dos Servidores Publicos do Estado, solicitando que a mesa tomasse providências a fim de que tenha andamento o processo que se encontra na Assembléia, dispondo sobre a suplementação de verba para pagamento de abono aos funcionarios diaristas.

A’s 16.30 horas, não havendo mais orador inscrito, o sr. Nelson Fernandes, que presidiu a sessão, deu-a por encerrada, convocando os deputados para a que se realizará hoje, à hora regimental.

CAMPANHA PRO-EQUIPARAÇÃO DE VENCIMENTOS DO PROFESSORADO PRIMARIO

Será entregue hoje ao governador do Estado o memorial contendo as reivindicações

Finalmente chegou o dia de hoje, consagrado com inteira justiça ao professor. Mas a data não registra apenas a passagem do “Dia do Professor”, mas marca também o dia da entrega, ao governador do Estado, da almejada mensagem que constabula as reivindicações do professorado primário paulista.

Para reforçar o movimento, espelhando os anseios unânimes da classe, a Comissão Pro-Equiparação de Vencimentos conclamou os professores paulistas a se dirigir, nesta data, ao governador do Estado, líderes das entidades sindicais do Legislativo e aos demais deputados, grande numero de telegramas, pedindo o pronto encaminhamento da Mensagem-Equiparação à Assembléia Legislativa, dentro do menor prazo de tempo necessário.

As bibliotecas britânicas fornecem 300 milhões de livros por ano

LONDRES (B. N. S.). — As bibliotecas publicas da Grã-Bretanha estão atualmente fornecendo quase 100 milhões mais de livros do que há dez anos. Esse fato foi revelado pelo ministro da Educação Tomlinson quando dava as boas vindas a Londres ao Comitê da Federação Internacional das Associações Bibliotecárias.

Declarou ele que estão sendo fornecidos 300.000.000 de livros por ano. E’ de se notar que esse grande numero na utilização das bibliotecas publicas da Grã-Bretanha tem lugar numa ocasião em que competem tantas modalidades de diversão para as limitadas horas vagas. Referiu-se Tomlinson também à valiosa participação que as bibliotecas de todas as espécies desempenham no novo sistema educacional e a seu valor depois dos anos escolares. afirmou que nenhuma criança deixaria a escola sem conhecimento sobre a maneira de utilizar uma biblioteca publica e sobre a imlimitada quantidade de informações, de coisas interessantes e recreativas que são encontradas nessas instituições.

A primeira escola internacional para bibliotecários acaba de ser inaugurada pela UNESCO, na Grã-Bretanha.

Liga Paulista Contra a Tuberculose

A Liga Paulista Contra a Tuberculose vai promover, no Brasil, sua tradicional distribuição de brinquedos, roupas e doces, a cerca de 3.000 crianças malculadas em seu Dispensário Infantil, à rua Bento Freitas, 527 e na seção de BCG, à rua Teodoro Balma, 68, e aos doentes internados no Hospital Clemente Pereira, à avenida Janssuar, 2.392.

Qualquer doativo poderá ser enviado à rua Rego Freitas, 527 (fones 4-8578) ou entregue aos representantes Maria Laura de Oliveira ou à auxiliar J. Julia Gomes de Oliveira, credenciadas para esse fim.

Boletim Meteorológico

14-10-48

Temperat

Max. Min. Chuv.

LITORAL:

Cananéia 24 18 0.0

Iguape 23 18 0.0

Ilha Comprida 24 18 0.0

Santos 24 18 0.0

São Sebastião — — 0.0

PLANALTO:

Capital:

Aeroporto 20 14 0.0

Agua Branca — 15 0.0

Horto Florestal 20 9 0.0

Rio Paulo Obs. Meteorológico 21 14 0.0

Interior:

Avare 27 15 0.0

Campinas 27 17 0.0

Itapetininga 27 15 0.0

Tupã 26 15 0.0

Piracicaba 28 18 0.0

Sorocaba 29 15 0.0

Tamoio 28 — 0.0

SERNA:

Guaratinguetá 29 — 0.0

OSTE:

Rauri — 17 0.0

Jau 29 17 0.0

PREVISÃO DO TEMPO

Até às 14 horas de hoje para todo o Brasil

TEMPO — Nublado, com nebulosidade variável, fortes por vezes; instável, sujeito a chuvas e trovoadas no litoral e sertão.

TEMPERATURA — Estável e em ligeiro declínio à noite.

VENTOS — De Sudeste a Leste, com rajadas fracas.

DECISÕES DA C.M.P.

Vai ser proposta a eliminação dos atravessadores no comercio de verduras

A construção de um grande entreposto de verduras e legumes — Reduzidos os preços dos espetáculos líricos no Pacaembu — Outros assuntos tratados na reunião de ontem — Varias

A Comissão Municipal de Preços realizou ontem, às 17 horas, mais uma reunião, desta vez participando os srs. Brasil Bandeira, Janio Quadros, José de Moura, Santo João Vizenoto e Murilo Ribeiro.

NOVAS RECITAS NO PACAEMBU

Abirindo os trabalhos, o vereador Brasil Bandeira leu um ofício enviado pela organização que está promovendo espetáculos líricos com a participação do tenor Gigli, no Pacaembu, solicitando autorização para a realização de recitas amanhã e 18 do corrente, com as operas "Cavalaria Rus-

sica", "Pagliacci" e "Lucia de Lamermour". Acompanhada o ofício uma tabela de preços para apreciação da C.M.P. A autorização foi concedida, porém não concordou a C. M. P. com a tabela de preços, alegando o vereador José de Moura que o Pacaembu não apresentava as comodidades de uma sala de espetáculos que justificasse tais preços. A vista da rejeição, foi feita nova tabela pela própria C.M.P., que divide os ingressos em duas categorias gerais, es-

tabelecendo preços mais acessíveis ao publico. A 1.ª categoria compreende: 500 poltronas, a razão de Cr\$ 150,00. 200 poltronas, a razão de Cr\$ 100,00. 300 balcões nobres, a razão de Cr\$ 100,00. Dessa forma, mil ingressos são abrangidos por essa categoria. São as abranhidas as diferenças entre o preço solicitado e a tabela da C.M.P. de Cr\$ 180,00 solicitados para Cr\$ 150,00; de Cr\$ 120,00 solicitados tanto para

poltronas como para balcões nobres, para Cr\$ 100,00. A 2.ª categoria compreende: 450 balcões nobres a razão de Cr\$ 60,00. 300 poltronas suplementares a razão de Cr\$ 60,00. 450 cadeiras de anfiteatro a razão de Cr\$ 40,00. 450 cadeiras de galeria numeradas a Cr\$ 25,00. 500 cadeiras de galeria geral numeradas a Cr\$ 15,00.

O AUMENTO DE PREÇOS DOS LOTEADORES

A seguir, o sr. José de Moura passou a tratar da questão do tabelamento dos atos-loteações, diversos dos quais, por autorização do Departamento de Transito, tiveram seus preços aumentados. Foi resolvido seja solicitada a presença do diretor da Diretoria do Serviço de Transito, cuja boa vontade em colaborar com a C.M.P. vem sendo constantemente demonstrada, a fim de expor seu ponto de vista, quanto a esse tabelamento, e apresentar sugestões.

O TABELAMENTO DE VERDURAS E LEGUMES E OS ATRAVESSADORES

Proseguindo nos trabalhos do dia, o sr. Brasil Bandeira expôs aos presentes os entendimentos que vem tendo com a Secretaria de Higiene para o tabelamento de legumes e verduras. Informou que o secretário de Higiene já providenciou quanto a venda de verduras, nos bairros da cidade, por uma frota de oitenta caminhões, sob o controle de sua secretaria.

Ficou resolvido que o sr. Janio Quadros apresentaria, na próxima sessão da Câmara Municipal, um projeto derivando do dispositivo de lei que admite a existência de atravessadores no comercio de legumes e verduras. Estabeleceu-se, ainda, que o sr. Brasil Bandeira, tomara as necessárias providencias para concretizar a ideia da construção de um grande entreposto.

O TABELAMENTO E A CLASSIFICAÇÃO DE HOTÉIS

Deliberou, finalmente, a Comissão Municipal de Preços que, na próxima terça-feira, prosseguiria em seus trabalhos de classificação dos hotéis da cidade, para o necessário tabelamento.

O sistema federal de reserva, seus propositos e funções

SUMARIO

CAPITULO XI

ORLANDO DE ALMEIDA PRADO

O Sistema Federal superou, com sucesso, certas dificuldades que antigamente embarracavam e causavam grandes danos à vida economica dos Estados Unidos, cujo sistema tem ainda que enfrentar constantemente novos problemas e dificuldades.

Os poderes das autoridades federais da reserva baseiam-se nos sistemas monetário e bancário. Tratando de meios de pagamentos, constituídos por moeda-corrente, crédito de depósito proveniente do ouro e crédito de depósito resultante de empréstimos e compras de títulos pelos bancos, esses poderes se referem ao sistema monetário.

Antes da organização do Sistema Federal de Reserva, os defeitos principais do sistema bancário americano consistiam em "moeda-corrente não elástica" e "reservas bancárias dispersas". O estabelecimento do sistema, prontamente antecipou os melhoramentos previstos: Elasticidade da moeda-corrente, maquinário adequado para a emissão de notas, que funcionava quase automaticamente. Por muitos anos, o volume do dinheiro em circulação aumentou e diminuiu facilmente de acordo com as diversas necessidades do publico, e as funções monetárias dos Bancos Federais de Reserva tornaram-se virtualmente uma questão de rotina, não resultando em incertezas e problemas administrativos difíceis.

Por outro lado, a questão das reservas assumiu importância muito maior não tratando apenas de "reunião" ou "ajustar" reservas dispersas e por à disposição dos bancos necessitando fundos, as reservas em excesso dos bancos que têm mais reservas do que precisam. Isso resultou a facilidade de "criar" fundos de reservas de "reserva-linha", e os fundos de empréstimos por um banco federal de reserva, ou pagos por ele pela compra de títulos, fossem simplesmente os fundos depositados nele por seus bancos membros associados, os empréstimos e compras não deviam aumentar o volume dos fundos da reserva. Porém, aumentam, de fato, o volume dos fundos de reserva. Adquirindo o débito de um banco membro associado ou de outro devedor e em troca creditando a soma equivalente no saldo de reservas do banco membro associado, um banco federal de reserva expande tanto o seu ativo como passivo, e expande, e continua expandindo, tanto quanto quanto o débito é mantido. A ação é credora.

Isso não significa que o poder das autoridades federais da reserva é limitado e que podem criar alguma coisa do nada. A própria lei limita o seu poder de expandir os seus depósitos — isto é, os saldos de reservas dos bancos membros associados — e expandir a sua emissão de títulos, determinando que o seu passivo não exceda de certa proporção de seus certificados garantidos pelo ouro (gold certificates). Apesar dessa limitação ter perdido a sua eficácia devido ao presente grande "stock" de ouro, subsiste ainda uma limitação real, e de natureza mais prática. A ação da reserva federal não resultará em um aumento do crédito bancário, a menos que haja procura do publico para fundos adicionais. As autoridades federais da reserva têm "controle" considerável sobre o volume das reservas bancárias, porém, não têm "controle" considerável sobre o uso das reservas bancárias, e, em particular, não têm poder para criar procura de crédito. Podem expandir as reservas bancárias para satisfazer, quaisquer, qualquer conceitual procura de crédito, uma vez que ela existe também moderar ou desanimar a procura de crédito quando há sinais de excessos de especulação. Não possuem meios de obrigar os clientes dos bancos a tomar empréstimo ou de obrigar os banqueiros a dar empréstimo.

O fim das funções da reserva federal, como o das funções governamentais, em geral, é de beneficiar o publico. Não se pode compreender a finalidade, a política da reserva federal, considerando simplesmente o que as autoridades federais da reserva podem ou não podem fazer. Compreender a melhor tal política tendo em vista o seu objetivo, que é de manter condições monetárias favoráveis para uso ativo e justo das facilidades produtivas do país, emprega integral das reservas e propensão de consumo que resulte em bem estar grandemente difundido. Na execução de sua política, as autoridades federais da reserva consideram os fatores constituintes da situação predominante e usam os seus poderes do modo que lhes parece melhor calculado para contribuir, com outros fatores, para a estabilidade economica.

Nos recentes anos, os problemas mais importantes da politica da reserva federal resultaram do aumento das reservas bancárias em consequência do aumento do ouro nos Estados Unidos. Esse aumento resultou da grande produção de ouro das minas americanas, porém, na sua maior extensão, resultou da entrada de ouro do exterior, no país. O "stock" de ouro dos Estados Unidos tornou-se quatro vezes mais do que foi antes de 1934 e perfaz cerca de 80 por cento de todo o ouro em moedas do mundo. Esse aumento não resultou de várias causas, sendo, entretanto, a causa principal a perturbada situação economica e politica da Europa. A expansão das reservas dos bancos americanos, para quantia e grau nunca antes atingidos, resultou desse aumento. Os saldos de reservas dos bancos membros associa-

dos que apenas excederam de \$2.500.000.000 antes de 1933, atingiram a mais de \$9.000.000.000, principalmente em resultado das remessas de ouro de outros países. A facilidade de dar empréstimo, derivada desse ouro, cria um problema sem precedentes de controle, porque as reservas não usadas dos bancos são muito maiores do que podem ser absorvidas pelas autoridades federais de reserva, de conformidade com os presentes poderes. Todavia, se a situação resultar na volta do ouro para a Europa, os poderes das autoridades federais da reserva seriam considerados altamente eficazes protegendo os interesses americanos de serem prejudicados pela saída do ouro.

Os meios principais, pelos quais as autoridades federais da reserva podem exercer os seus poderes sobre as reservas bancárias, são, pois, os seguintes: TRANSAÇÕES DO MERCADO LIVRE. Essas transações afetam diretamente o volume das reservas: — as compras de títulos pelas autoridades federais da Reserva fornecem aos bancos fundos de reservas adicionais, e as vendas de títulos diminuem o volume de tais fundos. Como meio de expansão de crédito, essas transações são limitadas somente pelo fornecimento de obrigações e títulos disponíveis para compra e pela situação das reservas dos próprios bancos federais da reserva, presumindo que haja procura para crédito bancário. Como meio de contração de crédito, são limitadas pelo total de abrigações e títulos retidos pelos bancos de reserva. No fim de 1938, isso perfazia, aproximadamente, \$2.500.000.000, o que, naturalmente, é consideravelmente menos do que o total das reservas em excesso dos bancos associados.

DESCONTOS. — Por meio da facilidade de descontar e fazer adiantamentos, as autoridades federais da reserva podem fornecer aos bancos particulares fundos de reservas adicionais e podem tornar esses fundos de reserva mais ou menos dispêndiosos aos bancos membros associados, aumentando ou diminuindo a taxa de desconto. Os descontos podem expandir somente

quando os bancos membros associados necessitam de tomar empréstimo. EXIGÊNCIAS DE RESERVAS. — Aumentando ou diminuindo as exigências quanto às reservas, que os bancos membros associados mantêm em depósito nos bancos federais de reserva, o fim em vista é diminuir ou aumentar o volume dos fundos que os bancos membros associados têm disponíveis para dar empréstimo. Mediante a lei em vigor, as exigências podem ser aumentadas do presente nível de somente cerca de um sétimo e diminuídas de cerca de tres sétimos.

Como já mencionamos, os poderes precedentes, inflúndio diretamente no volume dos fundos dos bancos membros associados, não têm eficácia imediata sobre a utilização daqueles fundos. Entretanto, quanto à especulação no mercado de títulos as autoridades da reserva têm meios diretos de controlar o uso dos fundos — isto é, mediante a limitação da margem de negócios. As autoridades da reserva podem também exercer influência limitada sobre o uso do crédito dos bancos, por meio de verificações precedidas, nos bancos em geral.

Além das funções de crédito, justamente descritas, os bancos federais de reserva executam certos serviços dos quais os mais importantes são: — retenção dos saldos das reservas dos bancos membros associados; fornecimento de moeda corrente para circulação; facilidade de liquidação e recebimento de cheques e transferência de fundos; agindo como agentes fiscais depositários do governo americano.

O estabelecimento do sistema federal de reserva tornou possível vencer e superar muita dificuldades que embarracavam e causavam grandes danos à vida economica americana. O sistema executou melhoramentos nos sistemas monetário e bancário que são agora admitidos. Ainda novos problemas e necessidades estão sempre surgindo. Aqueles que resultam das recentes alterações na situação monetária nos Estados Unidos e no exterior são especialmente complexas e difíceis. A politica da reserva federal deve ser constantemente adaptada à situação de mundo que sempre muda.

Comemora-se hoje o «Dia do Professor»

FERIADO ESCOLAR — VARIAS SOLENIIDADES SERÃO REALIZADAS NESTA CAPITAL PARA FES- — TEJAR A DATA —

Comemora-se hoje o "Dia do Professor", tendo o governo do Estado declarado feriado escolar a data de hoje.

O secretário da Educação e o diretor geral do Departamento de Educação, baixaram instruções a fim de que a efeméride seja condignamente comemorada.

Nas escolas publicas serão desenvolvidos programas alusivos à data e nos estabelecimentos particulares foram tomadas iniciativas visando identicas comemorações. O Ginásio Paulistano homenageará seu corpo docente com um ato de conagração entre diretores e professores. A Escola Normal Livre Ipiranga, já realizou ontem, uma homenagem ao seu corpo docente.

NO CENTRO DO PROFESSORADO PAULISTA

As 20.30 horas, no Centro do Professorado Paulista, à rua da Liberdade, 928, a Comissão Pró-Oficialização do "Dia do Professor" em conjunto com a Comissão Pró-Equiparação dos Vencimentos do Magisterio Primario, que representa o professorado publico do Estado, realizará uma sessão solene. Nessa ocasião será prestada homenagem aos deputados que, pela sua atuação, se ligaram aos problemas do ensino e dos professores.

Em nome da classe falou o prof. Alfredo Gomes, presidente da Comissão

PRÓ-OFFICIALIZAÇÃO DO "DIA DO PROFESSOR"

A Comissão Pró-Oficialização do "Dia do Professor", comunicou também, que utilizou os resultados do concurso sobre o "Dia do Professor", promovido o ano passado, a que concorreram milhares de estudantes do Estado de São Paulo, tendo sido classificados 58 alunos do Curso Primario e 27 do Curso Normal e Secundario, num total de 85 trabalhos. Os nomes dos autores serão divulgados brevemente.

RADIO

Ocuparão hoje o microfone das emissoras Record e Pan-Americana, às 16 e às 16.05 horas, falando sobre o "Dia do Professor", o prof. Alfredo Gomes, na primeira, e o prof. Manuel Ganadara Mendes, presidente do Sindicato dos Professores do Ensino Secundario e Primario de São Paulo, na segunda. A emissora "Cruzeiro do Sul", irradiará, às 20.30 horas, um programa alusivo à data.

Bomba atômica fora da lei

LONDRES, 14 (R.). — Ao dirigir hoje a palavra à Congregação de York, o dr. Cyril Garbett, arcebispo de York, declarou: "Os cristãos devem fazer a mais energica pressão para que a bomba atômica seja posta fora da lei. Seu emprego na guerra poderia resultar na destruição da nossa civilização, obrigando aqueles que sobreviverem a voltar às condições primitivas de existência."

Em um mundo armado, o estado democrático também deve permanecer armado.

A frase e a timidez encorajam o agressor, enquanto os protestos e as argumentações excitam seu desprezo, a não ser que, por detrás deles, se encontre a resolução de um povo armado pronto para combater, sofrer e morrer, ao invés de se submeter passivamente ao assassinio de sua nação e a escravidão de seus cidadãos.

Apontando o governo, na sua iniciativa de tomar todas as precauções necessárias contra um ataque, assim fazem sem odio a qualquer nação. Desejamos amizade com a Rússia, bem como com os outros Estados que em tempos passados foram nossos inimigos.

PRÓ-OFFICIALIZAÇÃO DO "DIA DO PROFESSOR"

A Comissão Pró-Oficialização do "Dia do Professor", comunicou também, que utilizou os resultados do concurso sobre o "Dia do Professor", promovido o ano passado, a que concorreram milhares de estudantes do Estado de São Paulo, tendo sido classificados 58 alunos do Curso Primario e 27 do Curso Normal e Secundario, num total de 85 trabalhos. Os nomes dos autores serão divulgados brevemente.

RADIO

Ocuparão hoje o microfone das emissoras Record e Pan-Americana, às 16 e às 16.05 horas, falando sobre o "Dia do Professor", o prof. Alfredo Gomes, na primeira, e o prof. Manuel Ganadara Mendes, presidente do Sindicato dos Professores do Ensino Secundario e Primario de São Paulo, na segunda. A emissora "Cruzeiro do Sul", irradiará, às 20.30 horas, um programa alusivo à data.

Bomba atômica fora da lei

LONDRES, 14 (R.). — Ao dirigir hoje a palavra à Congregação de York, o dr. Cyril Garbett, arcebispo de York, declarou: "Os cristãos devem fazer a mais energica pressão para que a bomba atômica seja posta fora da lei. Seu emprego na guerra poderia resultar na destruição da nossa civilização, obrigando aqueles que sobreviverem a voltar às condições primitivas de existência."

Em um mundo armado, o estado democrático também deve permanecer armado.

A frase e a timidez encorajam o agressor, enquanto os protestos e as argumentações excitam seu desprezo, a não ser que, por detrás deles, se encontre a resolução de um povo armado pronto para combater, sofrer e morrer, ao invés de se submeter passivamente ao assassinio de sua nação e a escravidão de seus cidadãos.

Apontando o governo, na sua iniciativa de tomar todas as precauções necessárias contra um ataque, assim fazem sem odio a qualquer nação. Desejamos amizade com a Rússia, bem como com os outros Estados que em tempos passados foram nossos inimigos.

PRÓ-OFFICIALIZAÇÃO DO "DIA DO PROFESSOR"

A Comissão Pró-Oficialização do "Dia do Professor", comunicou também, que utilizou os resultados do concurso sobre o "Dia do Professor", promovido o ano passado, a que concorreram milhares de estudantes do Estado de São Paulo, tendo sido classificados 58 alunos do Curso Primario e 27 do Curso Normal e Secundario, num total de 85 trabalhos. Os nomes dos autores serão divulgados brevemente.

RADIO

Ocuparão hoje o microfone das emissoras Record e Pan-Americana, às 16 e às 16.05 horas, falando sobre o "Dia do Professor", o prof. Alfredo Gomes, na primeira, e o prof. Manuel Ganadara Mendes, presidente do Sindicato dos Professores do Ensino Secundario e Primario de São Paulo, na segunda. A emissora "Cruzeiro do Sul", irradiará, às 20.30 horas, um programa alusivo à data.

Bomba atômica fora da lei

LONDRES, 14 (R.). — Ao dirigir hoje a palavra à Congregação de York, o dr. Cyril Garbett, arcebispo de York, declarou: "Os cristãos devem fazer a mais energica pressão para que a bomba atômica seja posta fora da lei. Seu emprego na guerra poderia resultar na destruição da nossa civilização, obrigando aqueles que sobreviverem a voltar às condições primitivas de existência."

Em um mundo armado, o estado democrático também deve permanecer armado.

A frase e a timidez encorajam o agressor, enquanto os protestos e as argumentações excitam seu desprezo, a não ser que, por detrás deles, se encontre a resolução de um povo armado pronto para combater, sofrer e morrer, ao invés de se submeter passivamente ao assassinio de sua nação e a escravidão de seus cidadãos.

Apontando o governo, na sua iniciativa de tomar todas as precauções necessárias contra um ataque, assim fazem sem odio a qualquer nação. Desejamos amizade com a Rússia, bem como com os outros Estados que em tempos passados foram nossos inimigos.

Sociedade Rural Brasileira

VARIOS ASSUNTOS DE IMPORTANCIA TRATADOS NA ULTIMA REUNIAO

Proseguimos, hoje, na publicação referente aos trabalhos da ultima reunião da Sociedade Rural Brasileira. Durante a referida reunião foi lido o seguinte ofício da Associação Comercial de Franco da Rocha, neste Estado:

"A Associação Comercial de Franco da Rocha está vivendo estudos para pleitear junto à Câmara Municipal de Franco da Rocha leis que tragam em seu bojo condições que propiciem o desenvolvimento economico do municipio e, consequentemente, o seu rebustecimento financeiro, face a um maior incentivo às atividades industriais, agropecuárias e comerciais. Sobre esse assunto, sentir-nos-íamos imensamente agradecidos, bem como o povo deste municipio, e as classes produtivas em particular, se víssemos, não havendo, é claro, impedimento estatutário, nos prestassem sua valiosa e indispensável cooperação enviando-nos sugestões que julgásemos oportunas.

Permitimo-nos esclarecer que a reforma do estatuto social desta Associação já se encontra em sua fase definitiva e, dentro em breve, ser-nos-á agradável comunicar-lhe a posse transformada em Associação Comercial, Industrial e Rural de Franco da Rocha.

Certos de que teremos a satisfação de contar com a sua cooperação, tomamos a liberdade de acrescentar ser nosso intuito apresentar as sugestões, a que aludimos, à entidade francorochense por ocasião do inicio de suas atividades, em agosto vindouro.

Limitados ao exposto, é com perfeta estima e considerações, etc."

FORNECIMENTO DE OLEO DIESEL

Havia ainda no expediente o seguinte ofício do sr. Franklin Viegas, chefe da Seção do Fomento Agrícola em São Paulo:

"Para que essa prestigiosa Sociedade, possa atender aos seus associados, prestando-lhes, dessa forma, preciosa e indispensável colaboração, remeto-vos 100 formulários destinados ao registro, nesta Seção do Ministerio da Agricultura, de tratores agrícolas, para efeito de obtenção de quota de combustíveis líquidos.

Esclareço-vos que, no interior do Estado, os agricultores deste Ministerio e Agrônomo da Secretaria da Agricultura, também, poderão fornecer os formulários e demais informações que forem solicitadas pelos interessados.

Certo da vossa colaboração, antecipadamente vos agradeço, reiterando-vos os meus protestos, etc."

A Secretaria da Sociedade Rural Brasileira, já instituiu o seu serviço de inscrição de lavradores para a obtenção de quotas de combustíveis líquidos de que trata o ofício mencionado. Os srs. lavradores deverão dirigir-se diretamente àquela nos serviços.

APOIO DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ ÀS CONCLUSÕES DA MESA REDONDA DO C.F.E

O ultimo documento constante do expediente foi o seguinte ofício da Sociedade Rural do Paraná à Sociedade Rural Brasileira:

"Com este temos o prazer de enviar-lhes copia do ofício que, em data de hoje dirigimos ao sr. presidente do Conselho Nacional do Serviço Social da Industria e cujo teor comunicamos, por copia dos srs. presidente da Federação e do Centro das Industrias do Estado de São Paulo, em resposta aos officios dessas entidades respectivamente, de 23 de agosto findo e 3 de setembro do corrente.

Com os nossos votos de pleno êxito nas patrióticas campanhas, em que, em prol das classes ruristas se vem empenhando essa Sociedade, e as quais reafirmamos nossa inteira solidariedade, apresentamos os nossos cordiais cumprimentos, etc."

O ofício da Sociedade Rural do Paraná ao Conselho Nacional do Serviço Social da Industria está assim redigido:

"A Sociedade Rural do Paraná, tendo recebido o ofício desse Colégio Conselho datado de 23 de agosto último examinou com a devida atenção o conteúdo do mesmo documento, vem manifestar a v. ex. o seu ponto de vista em relação ao assunto no mesmo tratado.

II — Esta Sociedade, pela própria natureza de suas funções acha-se em íntimo e direto contato com as classes rurais deste Estado e por esse motivo pode, com inteiro conhecimento de causa, opinar sobre as aspirações, anseios, bem assim as necessidades desses nobres trabalhadores da terra paranaense.

III — Como os demais ruristas de todo o Brasil também os do Paraná, sofrem as agruras de uma crise sem par na historia economica do país. Esta nova e penosa situação de desenvolvimento, eis que a sua principal fonte de produção, a lavoura, se vê tolhida não somente na sua natural expansão, como até na sua própria estrutura, em luta com a falta de braços para os seus trabalhos, a carencia de financiamento para o custeio das safras e deficiencia de seus produtos, insuficiência de assistência técnica para orientação e melhoramento das culturas e criação; desprovida de amparo governamental para a assistência social e economica; elementos esses indispensáveis à recuperação da sua energia e vitalidade, de que dependem as atividades produtivas de seus associados.

IV — E como tal estado de coisas não pode perdurar por mais tempo, esta Sociedade, como leittima representante das classes ruristas do Paraná, não teve duvida em manifestar a sua inteira solidariedade às conclusões, a que, após acurado e metódico estudo chegou u Mesa Redonda, ultimamente convocada e promovida pela Sociedade Rural Brasileira e realizada naquela capital; mesmo porque, ditas conclusões concordam exatamente com as aspirações e pontos de vista dos agricultores e criadores do Paraná.

V — Nestas condições, também esta Sociedade, com consonância com a sua aludida congênere de São Paulo, com a mesma subscrevu a exposição por essa entidade apresentada ao exmo. sr. presidente da Republica e reafirma a sua inteira concordância com os itens de solicitação constante da "Conclusão" do citado memorial, como requisitos indispensáveis para que a nobre e operosa classe rural brasileira possa, de fato e como é de seu incontestável direito, exercer livre e proficua e, aliás, para benefício de todos, a sua atividade na comunidade nacional.

E isso, como é essencial, sem postergação de obrigações por parte do poder publico, sem preterições injustas, sem intromissões indevidas, em paridade absoluta de favores e benefícios, como condição fundamental para o necessário equilíbrio com as demais classes produtoras que também empregam suas atividades em man-

ter a riqueza e prosperidade da nação. Rejubila-se esta Sociedade, em constatar nos termos do citado ofício que v. ex. teve a fineza de nos dirigir, a afirmação do reconhecimento por parte desse Egrecio Conselho, da complementação das atividades rurais e industriais, e do mesmo patriótico empenho no esforço paralelo para a solução das mais prementes dos problemas sociais, politicos, economicos e financeiros da nação.

Agradecendo a gentileza da referida comunicação, e com os nossos votos de prosperidade à nobre classe industrial, retribuímos, sumamente penhorados, os cordiais cumprimentos.

(a) Ivo Leão, presidente da Sociedade Rural do Paraná."

A SITUAÇÃO DOS OLEOS COMESTIVEIS

Presidida pelo sr. Rafael Sales Sam-paio, realizou-se ontem a sessão mensal ordinaria da Sociedade Rural Brasileira.

Durante a reunião, o sr. Antonio Alves de Lima Neto, presidente da subcomissão do oleo, da Comissão Estadual de Preços, apresentou à mesa uma serie de questões sobre a situação da safra de amendoim, dos novos plantios dessa oleaginosa e dos estoques de caroço de algodão.

As perguntas do sr. Alves de Lima prendiam-se ao pensamento que orienta a referida subcomissão sobre a sua presidencia, de liberar o oleo de amendoim e não cogitar de qualquer tabelamento daquele produto vegetal na sua fonte. A decisão objetiva, principalmente no caso do não tabelamento do amendoim em natura, propiciar o desenvolvimento economico normal da produção, sem as penas de um preço pre-estabelecido muitas vezes em disparidade com os resultados finais do computo oferta-procura.

A deliberação que a subcomissão do oleo cogita de tomar causou animados debates durante a reunião da Sociedade Rural Brasileira, principalmente de parte daqueles que acreditam que o mercado, deixado à sua própria sorte, nem sempre poderá assentar-se sobre a base, outrora inatável da lei lapidária, principalmente por ora, pois que estaria sujeito à instituição de trusts por parte de empresas de grande poder economico que se dedicam à exploração do oleo vegetal. O sr. Alves de Lima argumentou, em resposta às objeções apresentadas pelo grupo citado, que de tal forma se acham controladas as produções das varias fabricas paulistas de oleo, que qualquer desvio do produto industrializado, quer para a exportação quer para a estocagem de retenção, seria facil e imediatamente notado e determinaria as necessárias providencias da Comissão de Preços.

Deseja ainda creditar que as industrias não procurariam prejudicar a produção de amendoim porque careciam dela para a aquisição da matéria prima e já se convenceram de que o desestímulo da produção agrícola redunda sempre em restrições à produção industrial, seja qual for o ramo agrícola afetado.

O sr. Domingos Lécio Ferraz de Camargo defendeu a instituição de um preço mínimo para os produtos agrícolas como incentivo à própria agricultura. O sr. Alves de Lima acentuou que o preço mínimo ou terá que abranger todas as culturas ou então não deverá existir, porque na hipótese de beneficiar somente determinado setor da produção, poderá atingir para esse setor o interesse maior do lavrador e reduzir em superprodução, incompatível com o preço mínimo prometido e ruinoso, portanto, para o produtor e para o financiador. O fenomeno, aliás, acaba de se verificar com o próprio amendoim.

Depois de demorados debates sobre o assunto, o sr. Rafael Sales Sam-paio, que presidia a reunião, tomou da palavra para situar as considerações do sr. Alves de Lima Neto de maneira a que ficassem claras e positivas as conclusões dos interessados sobre os quesitos propostos e que são, em resumo:

a) — Liberação do fornecimento do oleo de amendoim (extinção do rationamento);

b) — Decisão de não tabelar o amendoim na fonte de produção;

c) — Supressão do tabelamento de caroço de algodão (o oleo de algodão, todavia, diante da sua escassez, continuaria tabelado).

Em face da importância do assunto debatido em plenário e diante da responsabilidade que um pronunciamento definitivo a respeito atiraria para a Sociedade, o sr. presidente decidiu solicitar ao sr. Alves de Lima Neto um prazo para a resposta às perguntas feitas, prometendo encaminhar o assunto à diretoria da Sociedade e ao Instituto de Economia Rural.

Em seguida, houve o debate de varios outros problemas agrícolas, findos os quais foi a reunião encerrada.

OS PROFESSORES DO ENSINO SECUNDARIO ESPERAM A IMEDIATA PROMULGAÇÃO DO PROJETO 375

Medida justa e que beneficiará velhos educadores — Submeteram-se a concurso, foram aprovados e não aproveitados

Esteve, ontem, nesta redação, numerosa comissão de professores do Magisterio Secundario Oficial do Estado, não só desta capital como do interior, que vieram manifestar suas esperanças de que o governador do Estado homologue, hoje, "Dia do Professor", o projeto de lei que aprova os candidatos que nos concursos de 1943 conseguiram media 5 e 6.

Em palestra com nosso redator, adiantaram-nos os visitantes que a aprovação pelo chefe do Executivo do referido projeto, encontra, inteiramente apoiado em lei, além de ser uma medida justa e humanitária. E acrescentaram:

Em comemoração ao dia do professor, já declarado feriado escolar através do projeto Sales Filho, espera-se que mais uma vez o governador do Estado venha ao encontro dos desejos da grande classe do magisterio secundario do Estado, promulgando em lei o projeto 375, que aprova os candidatos que nos concursos de 1943 conseguiram media 5 e 6.

O projeto em questão está em perfeito acordo com o artigo 166, parágrafo sexto, da constituição Federal, que exige concurso e títulos e provas para provimento das cadeiras do magisterio secundario, uma vez que todos os professores beneficiados pelo referido projeto, submeteram-se a concurso.

Não interfere, também, o referido projeto com direitos de terceiros, uma vez que só podem alegar tais direitos aqueles que já fizeram concurso. Ora dentre os que fizeram concurso, até agora só não foram aproveitados os professores que são objeto do projeto em questão. Nem

Renunciou o governador das Indias Holandesas

BATAVIA, 14 (R.). — O dr. Hubertus van Mook, governador geral das Indias Orientais Holandesas, acaba de resignar ao seu posto — segundo informam fontes autorizadas desta Capital.

"O FIGADO E SEUS MALES"

Uma explicação medica

O figado tem uma circulação de sangue intensa, parece uma verdadeira esponja, apresenta sempre em movimento mais de meio litro de sangue. O sangue que entra no figado vem carregado de substancias nutritivas, providas da alimentação. Essas substancias são então retiradas pela célula hepática que, com elas, prepara a nutrição dos tecidos. O figado retira também desse sangue, todos os venenos e substancias nocivas que por acaso contenha, e segura-as para destruí-las e em seguida elimina-las. O figado é o verdadeiro para-raios, do nosso corpo, quando ingerimos um veneno, é o figado que o recebe, que o segura, que o procura destruir. Quando uma pessoa faz um excesso alimentar ingere alimentos irritantes ou bebe alcool em excesso, o figado é que salva o organismo; entra em intensa atividade, retém as substancias irritantes, procura neutralizá-las, em seguida elimina-as pela bils ou por outros meios. Se por ventura estivermos doentes do figado ou hepáticos, essas funções não sendo feitas normalmente, começam as terríveis dores de cabeça, enxaquecas, digestões difíceis, boca amarga, intolerancia para certos alimentos, pele rugosa, prisão de ventre, dores no figado.

Precisamos então tomar um bom medicamento que os medicos recomendam, devendo lembrarmos por este motivo, da HEPATINA N. S. DA PENHA.

O que é a HEPATINA N. S. DA PENHA?

Sendo o figado um órgão tão sensível e encarregado de acolher e neutralizar toda substancia estranha introduzida no organismo, especialmente medicamentos, vê-se logo que um remédio para o figado precisa obedecer determinadas condições das quais a primeira deve ser a inofensividade, isto é, não ser demasiado ativo, a ponto de poder por acaso agravar o estado do figado já doente.

Voltou-se então as vistas para o reino animal e vegetal. O vasto corte da natureza, de onde extraímos os preciosos elementos que constituem a HEPATINA N. S. DA PENHA.

HEPATINA N. S. DA PENHA é um preparado contendo extrato de figado altamente concentrado e extratos vegetais, sendo por isto mesmo que se vem observando os milagrosos efeitos com o uso da HEPATINA N. S. DA PENHA.

Maiores esclarecimentos, escrevam para a Caixa Postal 3061 — RIO.

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO.

por Jon Hall, "Estacamos" "All-
e os 40 Ladrões", "As mil e Uma
res", "O Filho do Sol" e agora "Ro-
Heed, o Príncipe dos Ladrões".

CORREIO PAULISTANO

Infante é o favorito nos 1.000 metros do dia 17

CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO PROGRAMA DE DOMINGO NO HIPÓDROMO PAULISTANO — AS CORRIDAS EM CURITIBA — GUARAZ, GARBOSA BRULEUR, CAXAMBÚ, O TRIPO PRINCIPAL NO GRANDE PREMIO "DERBY CLUB"

Sem sabatina e com um programa fraco para domingo, os turfistas brasileiros deverão estar descrendo do progresso do turf paulista.

Enfim, com mais esse fracasso nas inscrições, quem sabe se a Comissão não irá agir a fim de localizar a falha que se verifica e procurar saná-la de vez.

Dessa maneira, passamos apenas a nossos primeiros comentários em torno do programa desinteressante do dia 17:

1.º pareo — 1.400 metros — Volta a Cabaleta — depois daquele segundo para Andino. Embora pareça preferir a relva, a companheira de Gernard deve ser de duas coisas cansada: a primeira, a falta de velocidade e a segunda, a falta de vontade.

2.º pareo — 1.600 metros — Elclair — ao estreiar — estava um tanto gordo e andava bem mesmo assim. Sumara vem de duas coisas cansada: a primeira, a falta de velocidade e a segunda, a falta de vontade.

3.º pareo — 1.500 metros — O torquillo Danarino — mesmo com 58 quilos — poderá vencer aqui. A turma é mais fraca do que a do 6.º pareo. Guacur está parecendo o competidor seguinte — com Ouro Fino para o 3.º placê.

4.º pareo — 1.400 metros — Agora a Dircé poderá fazer sua vitória. Outro dia foi 3.º para Doll e Jamur, tendo sido prejudicada. Nenhuma das duas está no pareo e a filha do Garrido é séria candidata. Epon e Mironville — parecem-nos as forças seguintes, de vez que o Janota vem de papélio. O Aladim prefere a relva e a Exultante parece ter estranhado a turma.

5.º pareo — 1.300 metros — Mesmo com a sobrecarga, o Ipê poderá repetir. Inhamé é inimigo. Dos outros o ligeiro Neveol vai bem na distância. Macegão — um azar respeitável.

6.º pareo — 1.400 metros — Stron — na semana passada — bobou na partida. Falou-se que o atraso do bicho já estava no programa, tendo — no entanto — o Estenhado — transbordado o estalo. Cutel, agora com o mesmo Hore e Malandrin — transbordou de atenção. Danarino — correndo o 3.º pareo — terá menos chance. Se não correr lá — poderá ganhar aqui.

7.º pareo — 1.400 metros — Itatuba — depois de boas corridas — Barbero e Andino são as forças. Salvo "assombração" de última hora, devem ser os mais cotados. Arca e Chereia bem lembrados também.

8.º pareo — 1.000 metros (erama) — Na relva e na distância — o ligeiríssimo Infante deve ser o melhor candidato sério. Para o posto imediato a escolha é mais difícil: Hedif, Fara, Castimela e Jacut — contam com chances positivas. E poderão até ganhar do pernambucano!

9.º pareo — 1.400 metros — Um pareo equilibrado para fechar a festa. Gostamos, no entanto, do Furel — mesmo com a sobrecarga. Na seca, Lvarito será inimigo, bem como o C. meta. Na passada — Judas e Formita.

Essas as nossas primeiras impressões em torno dos 9 pareos de domingo. E que pareos, hein, minha gente! Com as montarias e os "arabotes" poderão surgir novas indicações. Até domingo, portanto.

O TURF DO PARANÁ
As inscrições para o G. P. Paraná. No próximo dia 19, até 10 horas da noite, ainda serão recebidas inscrições para o G. P. "Paraná" — a ser corrido sobre 3.000 metros no próximo dia 5 de dezembro — em Purobituba.

O pareo mais importante do turf da terra dos pinhais — oferece um primeiro premio de 100.000 cruzeiros, um segundo de 25 mil, um 3.º de 15 e um 4.º de 10 mil cruzeiros.

Daquele São Paulo deverão ser inscritos vários animais e dentre eles — Gold e Guaraz — defensores do Sud Fazenda Nova.

As corridas do dia 17 — Para esta semana foi organizado um atrante programa de oito pareos com início para 13.30 horas e que alinharmos em seguida:

1.º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 4.000,00 e Cr\$ 800,00.

1 Baladara 51

2 Marquiza 51

3 Boliviano 53

4 Birmanita 51

5 Paraguassu 53

6 Guanumbi 53

7.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 4.000,00, Cr\$ 800,00 e Cr\$ 400,00.

1 Calendario 54

2 Yapo 55

3 Pelmar 55

4 Azopira 51

5 Salta 56



Guilherme Grete — o veterano freio argentino — deverá reaparecer ainda esta semana, como Joqui, em Cidade Jardim. Por ocasião daquele G. P. São Paulo de 1944 ganhou por Albatros, quando rodaram varios competidores, Grete montava Zagal, Sofreu, com a queda, machucadura na espinha que o afastou das lides turfisticas. Entre os cuidados do dr. Uzeda Moreira, Guilherme Grete ficou completamente curado e — depois de ter cuidado de parelhinhos durante algum tempo — volta a monta-los, estando já em plena atividade de exercicio. Ao Grete que aparece no aspecto acima ao lado do seu filho — o habi Grete Junior — os nossos votos de felicidade em seu retorno. Classe não lhe falta e desde que não lhe faitem também as montarias, poderá brilhar como nos tempos da Mocda.

1.º V. Riviera 50

2.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 7.000,00 e Cr\$ 1.400,00.

1 Donalrosa (ex-Jussara) 48

2 Petrus 48

3 Katiska 56

4 Abonada 56

5 Guasuti 50

6.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 3.500,00 e Cr\$ 350,00.

1 Ralo de Luar 53

2 Guabirú 55

3 Republicano 51

4.º PAREO — 1.000 metros (erama) — Na relva e na distância — o ligeiríssimo Infante deve ser o melhor candidato sério. Para o posto imediato a escolha é mais difícil: Hedif, Fara, Castimela e Jacut — contam com chances positivas. E poderão até ganhar do pernambucano!

5.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 10.000,00 e Cr\$ 2.000,00.

1 Guacira 53

2 Syngarra 53

3 Marilla 53

4 Balardina 53

5 Mercie 53

6 Agudo 55

7 Boadill 55

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 6.500,00 e Cr\$ 1.300,00.

1 Naembé 50

2 Medula 50

3 Malgor 53

4 Con Facha 50

5 Marajara 51

6 Sefa 50

7 Lácio, R. Freitas 55 40

8 Apollita, J. Portillo 54 40

9 Libéria, G. Costa 54 35

10.º PAREO — As 15.35 horas — 1.600 metros — Cr\$ 28.000,00.

1 C. Grande, D. Ferreira 55 25

2 Furo, R. Freitas 58 25

3 Porungo, B. Ribeiro 60 25

4 Heleno, R. Latorre 55 40

5 Denoria, N. Mota 50 40

6 Gin, J. Portillo 52 30

7 Basca, S. Batista 51 20

8.º PAREO — As 16.10 horas — 1.400 metros — Cr\$ 22.000,00.

1 Iba, D. Ferreira 54 30

2 Moritz, O. Casto 52 30

3 Florian, J. Tinoco 54 40

4 Catalina, S. Ferreira 50 40

5 El Rey, A. Aleixo 52 60

6 D. Fernando, Rigoni 56 20

7 Destemor, R. Latorre 62 40

8 S. de Prata, P. Mad. 58 100

9 Segredo, A. Nery 56 50

10 Salto, J. Altman 52 50

11 Coquetel, L. Leighton 52 30

12 Adoração, E. Cardoso 54 50

13 Plenda, P. Fernandes 50 80

14 Explendor, F. Coelho 52 35

15 Thelma, J. Maia 56 30

16.º PAREO — As 16.35 horas — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00.

1 Libérmo, O. Ulló 56 20

2 Argelino, O. Macedo 45 30

3 R. Statute, J. Morg. 51 35

4 Sagramor, N. Mota 58 40

5 Don Alberto, P. Tav. 60 60

6 Wimpy, não corre 58 50

7 Lácio, R. Freitas 55 40

8 Apollita, J. Portillo 54 40

9 Libéria, G. Costa 54 35

10.º PAREO — As 15.35 horas — 1.600 metros — Cr\$ 28.000,00.

1 C. Grande, D. Ferreira 55 25

2 Furo, R. Freitas 58 25

3 Porungo, B. Ribeiro 60 25

4 Heleno, R. Latorre 55 40

5 Denoria, N. Mota 50 40

6 Gin, J. Portillo 52 30

7 Basca, S. Batista 51 20

8.º PAREO — As 16.10 horas — 1.400 metros — Cr\$ 22.000,00.

1 Iba, D. Ferreira 54 30

2 Moritz, O. Casto 52 30

3 Florian, J. Tinoco 54 40

4 Catalina, S. Ferreira 50 40

5 El Rey, A. Aleixo 52 60

6 D. Fernando, Rigoni 56 20

7 Destemor, R. Latorre 62 40

8 S. de Prata, P. Mad. 58 100

9 Segredo, A. Nery 56 50

10 Salto, J. Altman 52 50

11 Coquetel, L. Leighton 52 30

12 Adoração, E. Cardoso 54 50

13 Plenda, P. Fernandes 50 80

14 Explendor, F. Coelho 52 35

15 Thelma, J. Maia 56 30

16.º PAREO — As 16.35 horas — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00.

1 Libérmo, O. Ulló 56 20

2 Argelino, O. Macedo 45 30

3 R. Statute, J. Morg. 51 35

4 Sagramor, N. Mota 58 40

5 Don Alberto, P. Tav. 60 60

6 Wimpy, não corre 58 50

7 Lácio, R. Freitas 55 40

8 Apollita, J. Portillo 54 40

9 Libéria, G. Costa 54 35

10.º PAREO — As 15.35 horas — 1.600 metros — Cr\$ 28.000,00.

1 C. Grande, D. Ferreira 55 25

2 Furo, R. Freitas 58 25

3 Porungo, B. Ribeiro 60 25

4 Heleno, R. Latorre 55 40

5 Denoria, N. Mota 50 40

6 Gin, J. Portillo 52 30

7 Basca, S. Batista 51 20

8.º PAREO — As 16.10 horas — 1.400 metros — Cr\$ 22.000,00.

1 Iba, D. Ferreira 54 30

2 Moritz, O. Casto 52 30

3 Florian, J. Tinoco 54 40

4 Catalina, S. Ferreira 50 40

5 El Rey, A. Aleixo 52 60

6 D. Fernando, Rigoni 56 20

7 Destemor, R. Latorre 62 40

8 S. de Prata, P. Mad. 58 100

9 Segredo, A. Nery 56 50

10 Salto, J. Altman 52 50

11 Coquetel, L. Leighton 52 30

12 Adoração, E. Cardoso 54 50

13 Plenda, P. Fernandes 50 80

14 Explendor, F. Coelho 52 35

15 Thelma, J. Maia 56 30

16.º PAREO — As 16.35 horas — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00.

1 Libérmo, O. Ulló 56 20

2 Argelino, O. Macedo 45 30

3 R. Statute, J. Morg. 51 35

4 Sagramor, N. Mota 58 40

5 Don Alberto, P. Tav. 60 60

6 Wimpy, não corre 58 50

7 Lácio, R. Freitas 55 40

8 Apollita, J. Portillo 54 40

9 Libéria, G. Costa 54 35

10.º PAREO — As 15.35 horas — 1.600 metros — Cr\$ 28.000,00.

1 C. Grande, D. Ferreira 55 25

2 Furo, R. Freitas 58 25

3 Porungo, B. Ribeiro 60 25

4 Heleno, R. Latorre 55 40

5 Denoria, N. Mota 50 40

6 Gin, J. Portillo 52 30

7 Basca, S. Batista 51 20

8.º PAREO — As 16.10 horas — 1.400 metros — Cr\$ 22.000,00.

1 Iba, D. Ferreira 54 30

2 Moritz, O. Casto 52 30

3 Florian, J. Tinoco 54 40

4 Catalina, S. Ferreira 50 40

5 El Rey, A. Aleixo 52 60

6 D. Fernando, Rigoni 56 20

7 Destemor, R. Latorre 62 40

8 S. de Prata, P. Mad. 58 100

9 Segredo, A. Nery 56 50

10 Salto, J. Altman 52 50

11 Coquetel, L. Leighton 52 30

12 Adoração, E. Cardoso 54 50

13 Plenda, P. Fernandes 50 80

14 Explendor, F. Coelho 52 35

15 Thelma, J. Maia 56 30

16.º PAREO — As 16.35 horas — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00.

1 Libérmo, O. Ulló 56 20

2 Argelino, O. Macedo 45 30

3 R. Statute, J. Morg. 51 35

4 Sagramor, N. Mota 58 40

5 Don Alberto, P. Tav. 60 60

6 Wimpy, não corre 58 50

7 Lácio, R. Freitas 55 40

8 Apollita, J. Portillo 54 40

9 Libéria, G. Costa 54 35

10.º PAREO — As 15.35 horas — 1.600 metros — Cr\$ 28.000,00.

1 C. Grande, D. Ferreira 55 25

2 Furo, R. Freitas 58 25

3 Porungo, B. Ribeiro 60 25

4 Heleno, R. Latorre 55 40

5 Denoria, N. Mota 50 40

6 Gin, J. Portillo 52 30

7 Basca, S. Batista 51 20

8.º PAREO — As 16.10 horas — 1.400 metros — Cr\$ 22.000,00.

1 Iba, D. Ferreira 54 30

2 Moritz, O. Casto 52 30

3 Florian, J. Tinoco 54 40

Seção Comercial

CAFE'

SANTOS

DISPONIVEL — A exportação deste mês apresenta aspecto bastante promissor, pois até o dia 13 os embarques se elevaram a mais de 450.000 sacas. As vendas registradas no Sindicato dos Corretores no mesmo período, atingiram 383.702 sacas, havendo uma diferença de mais ou menos 70.000 sacas, que se pode considerar como recebimento direto dos exportadores, conforme se verifica, tem havido negócios, mas estes, sem dúvida, se referem, na maior parte, a cafés finos ou de boa qualidade e bebida.

O que preocupa no momento os negociantes de Santos, é a falta de interesse para os cafés chuvados, de bebida Rada e os brocados.

Esses cafés, com a concorrência feita até bem pouco tempo pelo D. N. G., foram se acumulando no estoque da praça e hoje representa um volume razoável no Mercado.

A Bolsa Oficial de Café declarou este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: Cr\$ 90,50, para o tipo 4, Duro, e Cr\$ 55,00, para o tipo 5, de bebida Rada.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato B foi paralisado e para o Contrato C foi apenas estabelecido na abertura e calmo no fechamento, com 500 sacas de negócios.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato Santos abriu com alta parcial de 1 e 4 pontos e fechou com baixa de 5 e 10 pontos, com vendas de 6.500 sacas. Para o Contrato Rio abriu não cotado e fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 20.721 sacas, entraram 51.081 sacas, foram embarcadas 53.566 sacas e despachadas 42.083 sacas. Ficaram em estoque 2.125.684 sacas.

VENDEAS NO DISPONIVEL — As vendas no Disponível, no dia 13, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 44.417 sacas, somando, desde 1.º de maio, 383.702 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — O Mercado de Entregas Diretas, hoje, foi bem estabelecido e com alguns negócios concluídos. No fechamento, as cotações eram as seguintes:

Período	Fech.	Fech.
Outubro	91,50	91,50
Nov.-dezembro	93,00	93,00
Jan.-junho de 1949	96,00	96,00
Julho-dezembro de 1948	96,50	97,00
Jan.-junho de 1950	96,00	96,00

CONTRATO RIO — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, hoje, com as seguintes cotações:

Período	Fech.	Fech.
Outubro	60,00	60,00
Novembro-dezembro	60,00	60,00
Jan.-junho de 1949	61,00	61,00
Julho-dezembro de 1948	61,00	61,00

O Mercado trabalhou estável. SANTOS, 14. O Mercado trabalhou estável.

MERCADO DE CAFE' A TERMO CONTRATO "B"

Período	Fech.	Fech.
Janero	60,00	60,00
Março	61,00	61,00
Mai	61,00	61,00
Julho	61,00	61,00
Sentembro	61,00	61,00
Outubro	59,00	59,00
Dezembro	59,00	59,00

Vendas — Nihil. Mercado Paralisado. CONTRATO "C"

Período	Fech.	Fech.
Janero	94,70	94,70
Março	94,50	94,70
Mai	94,50	94,70
Julho	94,50	94,70
Sentembro	94,50	94,70
Outubro	92,20	92,20
Dezembro	93,80	93,80

Vendas — 500. Mercado — Estável.

DISPONIVEL Tipo 4 mole 85,50 Tipo 4 duro 85,50 Tipo 5 sidisidris 55,00 Mercado: Estável.

MOVIMENTO GERAL SANTOS, 14

Passagens:	Sacas
Dia 14	20.721
De 1.º de maio a 14	270.931
De 1.º de julho a 14	2.044.965

Entradas: Dia 14 51.081 De 1.º de maio a 14 528.865 De 1.º de julho a 14 3.138.332 Média 14 44.072

Embarques: Dia 14 53.566 De 1.º de maio a 14 511.111 De 1.º de julho a 14 3.241.079

Despachos: Dia 14 42.083 De 1.º de maio a 14 512.976 De 1.º de julho a 14 3.220.024

Existência: Dia 14 2.125.684

RECEBERIA DE VENDAS SANTOS, 14

Arrendamento Vendas e Consignações 2.040.329,80 Selo por venda 756.606,70 Impostos 92.254,30 Estampilhas 29.212,70 Posto Fiscal 214.853,20

TOTAL ... Cr\$ 3.138.516,70

CAMRIO

S. PAULO

Durante os trabalhos o Banco do Brasil afirmou as seguintes taxas de compradores:

S. Nova York Cr\$ 18,35. Londres (pronta) Cr\$ 74,01,4. (Santago) (pronta) Cr\$ 0,53,39. Buenos Aires (pronta) Cr\$ 3,76,45. Montevideo, Cr\$ 9,59,79; Copenhague (coroa) Cr\$ 3,83,00. Estocolmo (coroa) Cr\$ 5,11,62. Bruxelas (franco) Cr\$ 0,41,93. Paris (franco) Cr\$ 0,08,57. Berna, vista Cr\$ 4,25,92. Lisboa, vista Cr\$ 0,74,61. Coroa checa Cr\$ 0,36,76.

Vendas: Sobre Nova York Cr\$ 18,72. Londres Cr\$ 75,44,16. Santago (pronta) Cr\$ 0,60,39. La Paz (pronta) Cr\$ 0,44,57. B. Aires (pronta) Cr\$ 3,88,78. Montevideo, Cr\$ 9,95,74. Madrid Cr\$ 1,70,96. Copenhague (coroa) Cr\$ 3,90,08. Estocolmo (coroa) Cr\$ 5,21,09. Bruxelas (franco) Cr\$ 0,42,71. Paris (franco) Cr\$ 0,08,73. Berna, vista Cr\$ 4,37,38. Lisboa, vista Cr\$ 0,74,61. Coroa checa Cr\$ 0,36,76.

As Bolsas de valores afirmou ontem para curso oficial a seguinte tabela:

MERCADO LIVRE

Inglaterra	75,4416
Estados Unidos	13,72
Uruguai	9,9374
Argentina	3,9163
Guia	4,3738
Francia	0,0873
Portugal	0,7579
Esplanha	1,7096
Belgica	0,4271
Tchecoslovquia	0,3744

ALGODÃO

SÃO PAULO

Para o Contrato "B" registrou-se a venda de 13.500 arrobas, estando o preço de abertura, sem interesse para todos os negócios.

No preço de fechamento, outubro e dezembro acusaram baixa de Cr\$ 2,50; maio baixa de 50 centavos e julho, baixa de Cr\$ 4,00.

O Disponível fechou calmo e inalterado. O Termo Americano abriu com baixa de 2 e 5 pontos, fechando essa baixa parcial de 8 e 15 pontos.

O Disponível acusou baixa de 16 pontos.

BOLSA DE MERCADORIAS DE S. PAULO CONTRATO "B"

	Aber.	Fech.
Outubro	200,56	196,00
Dezembro	196,00	196,00
Janero	196,00	196,00
Março	196,00	196,00
Mai	196,00	196,00
Julho	196,00	196,00

NEGÓCIOS REALIZADOS POR CONTRATO "B"

Para o mês presente, 4.500 arrobas a 202,00; para maio, 2.500 arrobas a 181,00; e para julho, 3.500 arrobas a 178,00 e 3.000 a 180,00.

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

Comp. Vend.	Nominal
Outubro	216,00
Dezembro	216,00
Janero	216,00
Março	216,00
Mai	216,00
Julho	216,00

NEGÓCIOS REALIZADOS

Aplicados	Em Cr\$
1 Populares	185,00
4 Populares	184,00
179 Populares	183,00
10 Unificadas	590,00
153 Unificadas	580,00
10 Unificadas	585,00
150 Unificadas	570,00
50 Unificadas	575,00
1375 Unificadas	565,00
210 Unificadas	566,00
10 Unificadas	568,00
20 Unificadas	563,00
1101 Ferrovias	650,00
30 Ferrovias	645,00
670 Ferrovias	645,00
385 Ferrovias	640,00
100 Ferrovias	647,00
200 Ferrovias	642,00
5 Municipais "1937"	770,00
5 Municipais "1937"	760,00
70 Pernambuco	46,00
1 Est. M. G. serie "A"	145,00
10 Est. M. G. serie "C"	135,00
15 Uniformizadas	830,00

OBRIGAÇÕES:

150 Est. S. Paulo "Coffee e Loan"	6.700,00
20 Est. "1921"	800,00
5 Federais:	
10 Guerra 5.000,00	3.370,00
56 Guerra 1.000,00	667,00
47 Guerra 200,00	132,00
256 Guerra 100,00	66,50

AGUÇAR

SÃO PAULO

Cotações do Disponível da Bolsa de Mercadorias:

(TABELA OFICIAL)

Refinado, filtrado	Cr\$
Molde, branco	168,70
Molde, amarelo	161,60
Cristal	161,60
Somenos, do Norte	157,70
Demerara, do Norte	153,80
Mascavo, do Norte	145,90

DAS USINAS DO ESTADO

Refinado, filtrado	Cr\$
Idem, 2.º Jacto	173,00
Molde, branco	167,00
Molde, amarelo	158,00
Cristal	153,90
Idem, 2.º Jacto	147,00

DISPONIVEL DE PERNAMBUCO

RECIFE, 14.

Usina de primeira	Cr\$
Usina de segunda	155,40
Cristais	125,00
Demerara	125,00
Tercera sorte	110,00
Somenos	38,50
Mascavos	32,50

Entradas:

Desde ontem, em sacas de 60 quilos	Sacas
passado	29.400
Consumo	899.958
Existência	2.000
Exportação	865.303
Exportação — Estável.	11.284

GENEROS

MERCADO DISPONIVEL

Cotações fornecidas pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

ALFAFA

Do Estado, especial	Comp. Vend.
Mercado — Calmo. Inalterado.	1,33 1,35

ALHO

(Quilos)	Comp. Vend.
Nacional, de 1.ª	10,00 12,00
Idem, de 2.ª	8,00 10,00
Idem, de 3.ª	6,00 8,00

Mercado — Calmo.

AMENDOIM

(25 quilos)	Comp. Vend.
Tatu, especial	62,00 65,00
Idem, superior	59,00 60,00
Idem, bom	58,00 57,00

Mercado — Frouxo. Inalterado.

ARRIZ

(60 quilos)	Comp. Vend.
Amarelo, benef. esp.	285,00 290,00
Idem, superior	275,00 280,00
Idem, bom	265,00 270,00

Idem, regular

Agulha, benef. esp.	280,00 285,00
Idem, superior	270,00 275,00
Idem, bom	260,00 265,00

Idem, regular

Melo ariz	180,00 170,00
Quirera	110,00 120,00

Mercado — Firme — Inalterado.

BANHA

(60 quilos)	Comp. Vend.
Sem cotação.	

BATATA AMARELA

(60 quilos)	Comp. Vend.
Pinho Pinheiro, esp.	Nominal
Idem, de 1.ª	Nominal
Idem, de 2.ª	Nominal

Do Sorocabana, esp.

Idem, de 1.ª	125,00 130,00
Idem, de 2.ª	110,00 115,00
Idem, de 3.ª	85,00 90,00

Mercado — Frouxo — Inalterado.

FEIJÃO

Rico de ouro	Comp. Vend.
Branco	202,00 205,00
Chumbinho	220,00 225,00
Chumbinho lustroso	185,00 200,00

Idem, Paraná

Jalo	190,00 200,00
Multinho	215,00 220,00
Roxinho, Mineiro	185,00 190,00
Idem, Paraná	240,00 260,00

Mercado — Calmo — Inalterado.

FEITOS DA FAZENDA NACIONAL

EDITAL DE 2.ª PRAÇA E LEILÃO

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA NACIONAL EM SÃO PAULO

2.º Ofício

BENS PENHORADOS A "GALIA INDUSTRIAL DE SEDA S.A."

O Doutor Benvenuto Luis, Juiz de Direito no exercício da Vara dos Feitos da Fazenda Nacional em São Paulo,

FAZ SABER a todos os que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, no dia 14 (quatorze) de Novembro próximo, às 14 (quatorze) horas, o leiloeiro oficial Moacir Cataldi, venderá em publico leilão, em seu escritório, à rua Quintino Bocaiuva, no 242, 2.º andar, sala 4, os bens penhorados à Galia Industrial de Seda S.A., nos autos da Ação Executiva que lhe move a Caixa Econômica Federal de São Paulo, a saber: 1) — 20 bacias completas para fabricação de seda natural com escovões, — caixas de aspas, transmissões, etc., avaliadas por Cr\$ 140.000,00; 2) — Um motor elétrico "Siemens" no 2359836, de 1 HP, avaliado por Cr\$ 2.000,00; 3) — Uma balança "Hoyer", avaliada por Cr\$ 400,00; 4) — Uma serra circular para madeira, com 3 folhas, avaliada por Cr\$ 2.800,00; 5) — Uma forja de alvenaria, com ventilador 0,40 m, avaliada por Cr\$ 1.000,00; 6) — Uma forja manual, tipo "Bufalo", avaliada por Cr\$ 500,00; 7) — Um aparelho de solda autogénica White Martins, avaliada por Cr\$ 4.200,00; 8) — Uma serra circular para carpintaria, com mandril para furadeira, avaliada por Cr\$ 1.500,00; 9) — Um emmeril duplo, de coluna, avaliado por Cr\$ 800,00; 10) — Um motor elétrico "Ceb", no 017004, de 0,4 HP, avaliado por Cr\$ 2.800,00; 11) — Uma bomba d'água "Gera" para poço, avaliada por Cr\$ 1.500,00; 12) — Um motor elétrico "Ceb", no 017004, de 0,4 HP, avaliado por Cr\$ 1.000,00; 13) — Um motor a vapor "E. Green & Son Ltd.", de 1/2 HP, avaliado por Cr\$ 4.000,00; 14) — Um secador de aspas, composto de 1 tubo radiador de 5,00 m. de comprimento, de 4" de diâmetro, e ventilador, acionado por um motor elétrico de 3" HP, avaliado por Cr\$ 3.500,00; 15) — Um balanço para pesagem de casulos, no 780 G, avaliado por Cr\$ 1.000,00; 16) — Sete revisores de madeira, avaliados por Cr\$ 700,00; 17) — Uma mesa com três pequenas máquinas fixas, avaliada por Cr\$ 1.000,00; 18) — Uma balança de precisão "Falcon Ltda.", avaliada por Cr\$ 2.000,00; 19) — Uma balança "Filon", avaliada por Cr\$ 2.000,00; 20) — Um secador elétrico (de emergência), avaliado por Cr\$ 200,00; 21) — Uma prensa para fardos de meadas de 0,33 x 0,15 x 0,12, avaliada por Cr\$ 200,00; 22) — Um transformador "Siemens" de 20 KVA, avaliado por Cr\$ 13.000,00; 23) — Uma bomba centrífuga "Fritz Hutter" para água, com motor "CEB", no 3825, de 3,5 HP, avaliada por Cr\$ 4.000,00; 24) — Um motor "Siemens", com motor de 2,0 HP, avaliada por Cr\$ 1.500,00; 25) — Um secador para casulos, composto de tubos de ferro fundido de irradiação de calor, de 4 m. de diâmetro marca "Máquina São Paulo", com condensadores de 3/4", avaliada por Cr\$ 15.000,00; 26) — Um motor elétrico "APG" no 2655925, de 4,5 HP, avaliado por Cr\$ 5.000,00; 27) — Uma caldeira a vapor multi-tubular com 24 m2. de superfície de aquecimento, marca "Super", alimentada por 2 injetores "Metropolitano" e uma bomba de mão auxiliar, com 80 metros de tubo de 2" revestidos com amianto, por distribuição de vapor, avaliada por Cr\$ 18.000,00; 28) — Uma caldeira "ROBEY & Co.", multi-tubular, de 24 m2. de superfície de aquecimento, de 8 e 10 HP, com um locomóvel de S. I. P., contida com "ALTERNADOR SIEMENS", n.º

1943067 de 15 KVA, que é alimentado por um excitatriz "DELGO" no 283-U — e 83776 com quatro reatores, polias e transmissões, com rede de luz e força interna, particular, avaliada por Cr\$ 25.000,00; 29) — Um edifício apropriado, para fabricação de seda, com dependências sendo todo de alvenaria de tijolos aparentes externamente, colunas de concreto, telhado com telhas tipo francesa e tesouras de madeira, contendo: — Escritório e Expediente, com 62 m2. de área e 67,30 m2. de área do corredor ou passagem. — Sala de Fiação, Depósito, Estêreos, Secador e Secador de Seda, com 62 m2. de área e 67,30 m2. de área de 353,60 m2. Sala de Seda e Entrada, com área de 67,30 m2. incluindo o corredor ou passagem. — Instalações Sanitárias e Vestiários, com área de 25,20 m2. Refeitório, Galpões Abertos e Oficinas, com área de 219,80 m2. Imunizador, Almoço e Casa da Caldeira, com área de 60,40 m2. Estábulo, com área de 41,20 m2. — No imóvel acima descrito, situado à Avenida Paulista n.º 892, antiga 24 de Outubro, do município de Galia, comarca de Garça, deste Estado, acham-se instaladas as maquinarias dadas em garantia, e acima transcritas. 30) Um terreno situado por duas quadras ligadas entre si situadas na Vila Santa Teresinha, município de Galia, comarca de Garça, Circunscrição do Registro de Imóveis da mesma Comarca, com área superficial de 17.500,00 m2., correspondente às quadras ns. 25 e 33, confrontando na parte seguinte: — com a Avenida Paulista (antiga 24 de Outubro), medindo 175 m.; rua Treze de Maio, medindo 175 m.; rua Pedro II, medindo 100 m. e, finalmente, com a rua Rio Branco, medindo 100 m. — O terreno supra transcrito, foram avaliados em Cr\$ 300.000,00, e Cr\$ 50.000,00, respectivamente, tendo sido o imóvel adquirido pela Executada a título de compra, conforme transcrição n.º 2418 no Registro de Imóveis de Garça, Estado de São Paulo. — Petição — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito dos Feitos da Fazenda Nacional. — A Caixa Econômica Federal de São Paulo, por seu procurador infra assinado, nos autos da execução hipotecária que move a Galia Industrial de Seda S.A., vem expor e requer, a seguir, a presente para o fim de requerer e pedir a V. Excia. dignes de determinar sejam expedidos, para o efeito de publicação e afixação, os editais de publicação e afixação, os editais de que cogita a lei, com o prazo e as condições do processo vigente. — J. Pedem deferimento. — São Paulo, 5 de outubro de 1948. — Benedito Fernando Egídio de Carvalho, — pp. Nelson W. da Silveira. — Despacho: — "J. com requer. — São Paulo, 5-10-48. — P. Cardoso de Castro". — Designação de 1.º de outubro de 1948, às 14 horas, para o leilão. São Paulo, 8 de outubro de 1948. O Escrivão, Oscar G. Mota. O total da avaliação dos bens transcritos, importa em Cr\$ 608.500,00 (seiscentos e oito mil e quinhentos cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, expediu-se o presente edital de leilão, o qual será afixado no lugar do costume e publicado pelo "Diário da Justiça", do Estado, e em outro jornal de grande circulação na forma e para todos os efeitos de lei. Dado e assinado nesta cidade de São Paulo aos 11 de outubro de 1948. — Eu, Fernando Guimarães, escrevente Juramentado, o dactilografiei. E eu Oscar C. Motta, escrivão, o subscrevi. (a.) Benvenuto Luis — Juiz de Direito.

EXTERIOR De 1-1 a 31-8 ... 3.899,95 De 1-9 a 12-10 ... 598,10 De 13-10 ... 4.467,661

RECIFE, 14.

EXTERIOR

De 1-1 a 31-8	Cr\$
De 1-9 a 12-10	37.512,788
De 13-10	565,808

Total

216.497,305

INDUSTRIAS FILIZOLA S/A

MANIFESTO

Para emissão de um novo empréstimo em obrigações ao portador — Debentures da importância de Cr\$ 4.000.000,00 — dividido em 400 títulos de Cr\$ 10.000,00 — ao par — juros de 10% — prazo 10 anos

1.º
As Industrias Filizola Sociedade Anônima, fundada nesta Capital em 1.º de outubro de 1941, estão legalmente constituídas de acordo com o decreto n.º 2627, de 26 de setembro de 1940, tendo sido a sua constituição deliberada e verificada por resolução da assembleia geral dos subscritores de capital social — realizada em 1.º de outubro de 1941, conforme ata que foi arquivada na Junta Comercial de São Paulo sob o número 15.728.

Os seus estatutos foram publicados no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo em 11 de outubro de 1941 e sofreram até a presente data em assembleias Gerais Extraordinárias as seguintes alterações, a saber:

Em 20 de dezembro de 1941, assembleia publicada no "Diário Oficial" de 27 de dezembro de 1941, modificando as letras "a", "b" e "c" do art. 5.º dos estatutos sociais; em 12 de setembro de 1945, assembleia publicada no "Diário Oficial" de 18 de outubro de 1945, alterando os estatutos sociais, para aumento de 1.000.000,00 de cruzeiros no seu capital social que passou a ser naquela data de Cr\$ 7.000.000,00 (sete milhões de cruzeiros); em 18 de janeiro de 1946, assembleia publicada no "Diário Oficial" de 12 de fevereiro de 1946, alterando os estatutos para aumento de Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros) capital social que passou então a ser a de Cr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) e, finalmente, em 6 de dezembro de 1946,

assembleia que foi publicada no "Diário Oficial" de 30 de março de 1947 para o último aumento do capital social que passou a ser o atual de Cr\$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros). Foram, portanto, feitas até a presente data, 4 reformas dos estatutos sociais, sendo três delas para o sucessivo aumento do capital social, que foi se elevando proporcionalmente às necessidades da Companhia.

2.º

As Industrias Filizola Sociedade Anônima, com sede nesta Capital à Avenida Vautier n.º 307 e fabricas no mesmo endereço e na rua Carnot n.º 215, tem por objeto a exploração da indústria de balanças, cortadores de frios, máquinas para uso do comércio e doméstico que a sociedade anônima venha fabricar e o mais que a diretoria parecer conveniente para a quele fim. A expansão e o volume extraordinário de seus negócios são de molde a acientar as mais seguras esperanças de que o seu progresso se tornará cada vez maior e o mais efetivo não só pelas conquistas já realizadas nos mercados nacionais e do estrangeiro onde as possibilidades são imensas para angariar novos e numerosos clientes para os seus produtos como pela possibilidade enorme de fabricação de inúmeros outros tipos de balanças, cortadores de frios e demais máquinas de sua especialidade, que encontrarão o mesmo apoio e surpreendente acolhida que têm todos os atuais produtos.

Rigorosas investigações foram feitas neste sentido e o exito estará plenamente assegurado à Sociedade com a consecução deste empréstimo que espera obter, e que foi assunto largamente discutido na assembleia geral extraordinária, realizada em 24 de abril de 1948, cuja ata foi arquivada na Junta Comercial do Estado de São Paulo sob n.º 38.533 e publicada no "Diário Oficial" deste Estado em 15 de julho do corrente ano e no "Correio Paulistano" também de 14 de julho, aprovando a resolução e autorizando a presente emissão que se destina a novas realizações no campo industrial da sociedade e expansão no setor comercial.

3.º

EMPRÉSTIMO

As Industrias Filizola Sociedade Anônima, emitirá 400 (quatrocentas) debentures (obrigações ao portador) do valor nominal de Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) cada uma ao par e a juros de 10% (dez por cento) ao ano. Os juros, contados a partir da data da subscrição de cada título serão vencíveis em 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano, pagáveis respectivamente a 31 de julho e 31 de janeiro seguinte. O prazo do empréstimo é de 10 (dez) anos, a amortização será feita anualmente, por sorteio ou compra, a contar de 30 de junho de 1953.

Para atender ao serviço de juros e de amortização, a Sociedade reservará

de suas rendas, a quantia anual de Cr\$ 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros) e a partir de 30 de junho de 1953, a quantia anual de Cr\$ 800.000,00 (oitocentos mil cruzeiros) mais a dos juros sobre o saldo devido até final resgate que se verificará em 30 de junho de 1958.

A Sociedade reserva-se o direito de resgatar antecipadamente, no todo ou em parte o presente empréstimo. Entretanto, se resolver fazê-lo antes de decorridos 3 anos da data de sua emissão, concederá aos portadores dos títulos, uma bonificação de 20% sobre o valor nominal dos mesmos.

A presente emissão de debentures é de Cr\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros) e tem como garantia fluante, todo o ativo da Sociedade Industrias Filizola Sociedade Anônima, nos termos do art. 1.º, § 1.º do decreto n.º 177-A, de 15 de setembro de 1893.

IMPORTANCIA DO EMPRÉSTIMO ANTERIOR

Existe um empréstimo anterior a este, do valor de Cr\$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros), conforme inscrição feita no Registro de Imóveis da terceira circunscrição da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, à página 6 do livro 5 de Emissão de Debentures do Cartório, inscrita sob n.º 6.

Transcrevemos, em resumo, o balanço levantado em 30 de junho de 1948, a saber:

EDITAL

VARA DOS REGISTROS PUBLICOS

EDITAL DE CITACAO PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS INTERESSADOS NO PROCESSO DE TRANSACAO REQUERIDO PELO "CORREIO PAULISTANO", COM O PRAZO DE SESENTA DIAS.

O doutor Plínio de Carvalho Pinto, Juiz de Direito da Vara Privativa de Registros Públicos, da comarca da Capital de São Paulo, na forma da lei, etc.

FAZ SABER a todos quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que pela "S. A. Empresa do "Correio Paulistano", estabelecida nesta capital, à rua Libero Badaró número 661, foi requerida perante este Juiz o cancelamento da inscrição hipotecária, que grava o seguinte imóvel: "um terreno n.º 11, da quadra 1.ª, a Avenida Rodrigues Alves, sem numero, no bairro de Indianópolis, distrito de Vila Mariana, nesta capital, medindo 10 metros de frente por 50 metros da frente aos fundos, confrontando-se por todos os lados e fundos com terrenos que foram ou são da Cia. Territorial Paulista, de quem houve por escritura publica das Notas do 11.º Tabelião desta capital, em 9 de julho de 1918 e transcrita no Registro de Imóveis da 1.ª Circunscrição desta comarca, sob n.º 10720, em 15 de julho de 1918.

"Referido, digo 1918". — Referido imóvel foi dado em hipoteca, como parte da garantia de um empréstimo em obrigações ao portador (debentures), conforme escritura publica das Notas do 11.º Tabelião da comarca da capital, de 22 de junho de 1922 e devidamente inscrito sob n.º 12.666, no Registro de Imóveis da 1.ª Circunscrição, em 28 de junho de 1922 sendo que mencionado empréstimo não chegou a ser emitido, conforme tudo consta do pedido inicial, que se processa neste Juiz. E para que chegue ao conhecimento de quaisquer interessados, mandei expedir o presente edital pelo prazo de 60 dias, para que a quem interessar possa alegar o que seja de seu direito, o qual será publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e capital de São Paulo, aos quatorze de agosto de mil novecentos e quarenta e oito, Eu, Juiz de Direito, escrevi, etc.

Subscrito, Eu, Dulce Fernandes, escrivão subscrito, O Juiz de Direito (assinado) Plínio de Carvalho Pinto.

Ata da Reunião da Diretoria — Os abaixo-assinados, membros da Diretoria da "Fabrica de Explosivos São Jorge S. A.", reunidos no dia três de junho de mil novecentos e quarenta e oito, às dez horas, deliberamos enviar aos senhores membros do Conselho Fiscal, uma proposta a fim de serem modificados os artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto dos Estatutos Sociais em virtude dos mesmos não estarem em acordo com o bom andamento da sociedade. — São Paulo, 3 de junho de 1948. — (a. a.) Edgard Sampaio, Raul Cury e Ivan Palheiros.

Ata da Reunião dos Membros do Conselho Fiscal da "Fabrica de Explosivos São Jorge S. A.", reunidos no dia quatro de junho de mil novecentos e quarenta e oito, às quatorze horas, tendo recebido uma proposta da Diretoria, a fim de serem modificados os artigos primeiro; decimo terceiro e decimo quarto dos Estatutos Sociais em virtude dos mesmos não estarem em acordo com o bom andamento da sociedade.

Artigo Primeiro: — A Sociedade Anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba — Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — Diretor-Presidente: — Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — para Diretor-Presidente, Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — para Diretor-Presidente, Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — para Diretor-Presidente, Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — para Diretor-Presidente, Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — para Diretor-Presidente, Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — para Diretor-Presidente, Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

FABRICA DE EXPLOSIVOS SAO JORGE S. A.

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA, REALIZADA EM 8 DE JUNHO DE 1948

Aos oito dias do mês de junho de mil novecentos e quarenta e oito, às dezesseis horas, na sede social da Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., sita nesta capital, à Rua Benjamin Constant n.º 122, 7.º andar, sala 701, conforme convocação feita no "Diário Oficial" do Estado e "Correio Paulistano" respectivamente em suas edições de 27, 29 e 30 e 27, 28 e 29 de maio p. p., reuniram-se os acionistas desta sociedade, em numero legal conforme se verifica no "Livro de Presença", com o comparecimento de acionistas representando 5.875 (cinco mil oitocentas e setenta e cinco) ações isto é, mais de dois terços do capital social.

Para presidir os trabalhos, foi aclamado o acionista, sr. Raul Cury, que assumindo a presidência, convidou para secretário, a mim, Ivan Palheiros. Declarou o sr. Presidente, que conforme convocação, declarava aberta a sessão, para se tratar da ordem do dia: — a) — alteração dos Estatutos Sociais; b) — eleição, caso necessário, de nova diretoria, membros do Conselho Fiscal e Suplentes; c) — outros assuntos de interesse social.

Declarou o sr. Presidente, que se ia tratar do item "a" da convocação, isto é, alteração dos Estatutos Sociais, a fim de serem modificados os seus artigos: — primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, conforme pareceres da Diretoria e dos Membros do Conselho Fiscal, pedindo a mim, Secretário que procedesse a leitura dos documentos como segue:

Ata da Reunião da Diretoria — Os abaixo-assinados, membros da Diretoria da "Fabrica de Explosivos São Jorge S. A.", reunidos no dia três de junho de mil novecentos e quarenta e oito, às dez horas, deliberamos enviar aos senhores membros do Conselho Fiscal, uma proposta a fim de serem modificados os artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto dos Estatutos Sociais em virtude dos mesmos não estarem em acordo com o bom andamento da sociedade.

Artigo Primeiro: — A Sociedade Anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba — Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — Diretor-Presidente: — Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — para Diretor-Presidente, Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — para Diretor-Presidente, Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — para Diretor-Presidente, Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — para Diretor-Presidente, Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — para Diretor-Presidente, Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — para Diretor-Presidente, Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — para Diretor-Presidente, Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — para Diretor-Presidente, Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

O sr. Presidente submeteu o presente parecer à apreciação dos senhores acionistas para ser submetido em julgamento. — Depois de discutido o assunto pelos senhores acionistas foi aprovado por unanimidade, com abstenção de votar dos impedidos por Lei, a modificação dos artigos primeiro, decimo terceiro e decimo quarto, os quais passarão a ter a seguinte redação:

Artigo Primeiro: — A sociedade anônima Fabrica de Explosivos São Jorge S. A., tem sede e foro na cidade de Sorocaba, Estado de São Paulo, podendo a Diretoria promover a instalação de outras filiais ou sucursais onde necessário.

Artigo Decimo Terceiro: — Os diretores perceberão, a título de "pró-labore", as seguintes importâncias: — para Diretor-Presidente, Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros); Diretor-Superintendente, Cr\$ 7.500,00 (sete mil e quinhentos cruzeiros) e Diretor-Gerente, Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais para cada um.

Artigo Decimo Quarto: — Compõe-se o Conselho Fiscal de tres membros e igual numero de suplentes, eleitos anualmente dentre os acionistas ou estranhos, pela Assembleia Geral. — São Paulo, 4 de junho de 1948. — (a. a.) A. Velga Faria; Thales da Velga Faria; José Carneiro Dias.

DEPÔE O MINISTRO DA AGRICULTURA

sobre a broca, o carvão da cana e outros problemas da lavoura

MECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA — FOMENTO E DEFESA SANITARIA DA PRODUÇÃO — COMBATE AO GAFANHOTO — A CULTURA DO TRIGO E SUAS POSSIBILIDADES NO BRASIL — ENTREVISTA DO MINISTRO SENHOR DANIEL DE CARVALHO

BELO HORIZONTE, 12 — (Do nosso correspondente especial). — Podemos, hoje, num intervalo dos trabalhos da Convenção Nacional do Partido Republicano, pausar um momento com o sr. Daniel de Carvalho, ministro da Agricultura. Sr. ex. acabava de apresentar, aos correligionários, o memorizado relatório de sua atuação à frente da importante pasta do governo da República, discutindo em plenário, por vezes vivamente, os principais problemas da lavoura. Com base nesse depoimento, de profundo cunho democrático, formulamos ao sr. Daniel de Carvalho algumas indagações, que o sr. ex. respondeu como se lá a seguir.

MECIDAS PARA COMBATER A BROCA

— O Ministério reuniu, no ano passado, os técnicos fitossanitaristas federais e estaduais para o estudo do problema da broca e medidas a serem tomadas para a destruição da praga. Esta reunião foi presidida pelo professor Rocha Lima, diretor do Instituto Biológico de São Paulo e apresentou conclusões que determinaram o pedido de crédito ao Congresso Nacional para financiar a campanha que se fazia necessária em face do alastramento da praga e virulência dos seus malefícios efeitos. Como as naturais delongas da tramitação legislativa retardassem a obtenção do numerário resolveu o sr. presidente da República mandar abrir um crédito de 40 milhões de cruzeiros no Banco do Brasil para importação de hexacloreto de benzeno e polvilhações conforme pediam os cafeicultores paulistas. Posteriormente diante do exposto do Ministério, o sr. presidente da República autorizou também, pelo mesmo crédito, a compra de produto nacional ou estrangeiro existente no mercado para o combate à broca.

Aberta a concorrência para a importação, verificou-se considerável redução no preço da inseticida e, assim, as compras no mercado nacional também se puderam fazer em boas condições. Para o combate em São Paulo, constituiu-se uma junta de técnicos federais e estaduais e foram tomadas as providências para distribuição do material, preparação da mistura e movimentação do pessoal, de modo que na época própria, isto é, de agora em diante e principalmente nos meses de novembro e dezembro, poder-se-á levar a efeito um plano sistemático de defesa dos cafeais. O material adquirido se destina principalmente à revenda aos lavradores que terão a as-

sistência técnica dos órgãos federais e estaduais especializados.

Nos Estados de Minas, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, e Paraná não se fez mister a formação de uma



Ministro da Agricultura sr. Daniel de Carvalho, que concedeu ao nosso enviado especial à Convenção de Belo Horizonte a importante entrevista que hoje publicamos.

Junta especial porque temos acordos com os governos estaduais e os executivos desses acordos se incumbirão de articular os serviços com a colaboração de todos. Assim, em todas as regiões afetadas, os serviços estão organizados. Já estão sendo feitas demonstrações para treinamento do pessoal e verificação das medidas mais eficazes e oportunas em cada zona. Empresas particulares como a Rock-

feller, estão usando helicópteros no pulverização de largas áreas.

O PROBLEMA DO CARVÃO DE CANA

— Os estudos sobre o carvão de cana, solicitados pelas associações de classe e realizados pelo Ministério da Agricultura e pela Secretaria da Agricultura de São Paulo concluem pela necessidade de erradicação dos canaviais infestados e suspensão da cultura em certo prazo, o que demandaria a previa indenização aos lavradores. No momento, procede-se a uma revisão daqueles estudos e, especialmente, das bases dessa indenização a fim de serem encaminhadas a obtenção dos recursos necessários. Há já uma indicação dos interessados, a qual está sendo devidamente examinada para habilitar a decisão final.

Indagado sobre os problemas em geral com que o seu Ministério luta, disse s. ex.:

— Os problemas que o Ministério da Agricultura enfrenta são os do fomento e defesa sanitaria da produção, o aperfeiçoamento técnico das culturas e a criação, e as do aproveitamento das nossas quedas d'água e riquezas. As medidas nesse sentido vem sendo desenvolvidas através de novos instrumentos de ação, cada vez mais em contato direto com os agricultores, para o que se destinam especialmente os postos agropecuários. No setor da produção animal, já tive recentemente a oportunidade de fazer uma extensa prestação de contas em São Paulo, no discurso de inauguração do XV Exponção Nacional de Animais e Produtos Derivados. Quanto à produção vegetal, pedir-lhes-lá a atenção para o que o Ministério está realizando no sentido do desenvolvimento sistemático da mecanização da lavoura, em Ipanema. Estão sendo ali treinados sucessivamente turmas de agrônomos no manejo de máquinas e nas práticas modernas de defesa do solo. Mantém-se ali, também, uma oficina especializada com pessoal adestrado e carro socorro para o maquinário em ação no interior. A colaboração com o lavrador amplia-se em todo o país, pela assistência técnica direta, pelo

fornecimento de sementes selecionadas — cuja produção cresce consideravelmente nas estações experimentais do Ministério — pela revenda de máquinas e outros engenhos ao preço do custo, pela orientação e ação prática na defesa contra as molestias e as

(Continua na 2.ª página).

CORREIO PAULISTANO

ANO XCV | S. PAULO — Sexta-feira, 15 de Outubro de 1948 | N. 28.384



BANQUETE AOS CONVENCIONAIS DE BELO HORIZONTE — Durante o grande banquete de que participaram os correligionários do Partido Republicano que se reúnem no momento na capital montanhosa, inúmeros foram os brindes de cordialidade e confraternização trocados entre os ilustres convivas. No clichê vemos o deputado Artur Bernardes, no lugar de honra da mesa, e o dr. Raul da Rocha Medeiros, presidente do P. R. paulista, pronunciando expressiva oração de saudações e agradecimento pelas homenagens de que tem sido alvo a delegação paulista.

O pão vai baixar de 50 centavos por quilo

O SECRETARIO DO TRABALHO CONCORDOU EM SOLICITAR A C.C.P. A PRORROGAÇÃO POR 30 DIAS DO TABELAMENTO DA FARINHA DE TRIGO NORTE-AMERICANA — DISTRIBUIÇÃO DE FARINHA PURA E FARINHA MISTA NA PROPORÇÃO DE TRES SACAS POR UMA, POSSIBILITANDO A BAIXA DO PREÇO MEDIO DO PRODUTO PARA CR\$ 220,50

Sob a presidência do sr. José João Abdala, realizou-se, ontem, uma reunião dos moageiros de trigo na Secretaria do Trabalho, estando presentes os membros da C. E. F. integrantes da subcomissão do trigo. Conforme ficaria mais ou menos assentado na reunião realizada com os importadores, seria concedida a prorrogação da data da vigência do tabelamento de farinha de trigo norte-americana, desde que a medida não viesse prejudicar o abastecimento de farelo e farelho durante esse espaço de tempo. Como o fornecimento desses dois produtos necessários à avicultura e pecuária dependesse da moagem do trigo em grão, em poder dos industriais, o secretário do Trabalho convocou-os para uma reunião, a fim de discutir o problema.

Abertos os trabalhos, o sr. José João Abdala agradeceu a presença dos moageiros, uma vez que os mesmos sempre se mostraram descejosos em colaborar com as autoridades na resolução dos problemas afinentes às atividades da classe.

A FARINHA MISTA NÃO ESTÁ SENDO ACEITA PELO MERCADO

Usando da palavra o sr. Raul Longo, depois de agradecer aos elogios feitos pelo titular da pasta do Trabalho, reafirmou o desejo da sua classe em prosseguir a colaboração emprestada ao governo para solucionar o problema do trigo. Em seguida, analisou a situação do abastecimento do mercado em relação a esse produto, tendo dito o seguinte:

“Atendendo à situação angustiosa em que se encontram a avicultura e pecuária e ao pedido a nós dirigido pela C.E.P., moemos 95 mil sacas de farinha de trigo das quais conseguimos colocar até agora apenas 18.372 sacas. Ao proceder pela moagem, não tínhamos esperança de colocar no mercado o seu total. Fizemo-lo exclusivamente em atenção aos motivos já expostos. Agora, a situação apresenta-se tão grave o pior do que então. Já não temos uma saca sequer de farelo e farelho e contamos ainda com o estoque de 75.465 sacas de farinha de trigo mista. Por outro lado, possuímos em estoque 216.264 sacas de farinha de trigo americana, que podemos vender a preços inferiores aos oferecidos pelos importadores desse produto.

A farinha de trigo norte-americana, entretanto, a partir de agosto último, está assim distribuída:

	Agosto	Setembro	Outubro
Molhos . . .	228.592	319.858	—
Diversos . . .	304.033	764.061	18.737
Totais . . .	532.625	1.083.919	18.737

Depois da apresentação desses números, declarou o sr. Raul Longo que não tem conhecimento das estruturas totais de farinha de trigo norte-americana existente em todo o Estado, ao que o sr. José João Abdala informou que o número preciso, hoje, é de 1.031 mil sacas, computada a quantidade em poder dos moageiros.

PRORROGAÇÃO DA DATA DE VIGÊNCIA DO TABELAMENTO DA FARINHA NORTE-AMERICANA

A seguir, o secretário do Trabalho afirmou que era intenção do governo controlar a distribuição dos estoques de trigo norte-americano, adotando o critério de duas sacas de farinha pura para uma de farinha mista. No entanto, ficara claro na reunião com os importadores que esse comércio não poderia suportar as consequências da resolução, em vista das suas peculiaridades. Assim sendo, a Secretaria do Trabalho queria ouvir a opinião dos moageiros sobre a possibilidade de se manter o comércio livre e se conceder um prazo maior para a vigência da portaria da C.C.P., que

fixa preços para a farinha de trigo norte-americana.

Os industriais do trigo responderam, concordando inteiramente com o pleiteado pelos importadores, não sendo contrários à prorrogação, pois a mesma não colide com os seus interesses. Diante da declaração dos industriais, ficou resolvido que lá ao Rio uma comissão de membros da C.E.P., integrada por representantes do comércio, a fim de conseguir da C.C.P. a prorrogação pleiteada pelos importadores para o tabelamento da farinha de trigo norte-americana.

CR\$ 220,50 O PREÇO MEDIO DA FARINHA DESTINADA AS PADARIAS

No entanto, tal resolução não modificaria o problema da escassez do farelo e farelho, pois a farinha de trigo mista continuaria sendo pretendida pela farinha pura. Desse modo, os moageiros não poderiam industrializar o trigo e, portanto, produzir

aqueles dois produtos necessários à avicultura e pecuária. Aventura-se, então, a hipótese dos moageiros distribuírem parte da farinha de trigo americano que possuem em conflagração com o trigo de extração nacional. A proporção de dois para um, até então lembrada, não viria resolver o problema, pois que a média de preços ainda seria superior à farinha vendida pelos importadores. Verificou-se, assim, a necessidade da distribuição ser feita na proporção de três para um, que baixaria o preço da farinha mista e pura para a média de Cr\$ 220,50, uma vez que os moageiros estão em condições de negociar a farinha pura que possuem ao preço de Cr\$ 300,55, calculando-se a farinha mista ao preço do tabelamento, isto é, 274 cruzeiros a saca.

Tendo-se falado que alguns moageiros não possuíam farinha pura para efetuar a composição, o secretário do Trabalho comprometeu-se a estudar

(Continua na 2.ª página).

Maquinaria brasileira transferida para o Uruguai

O desfalece já atinge o setor agrícola

SANTOS, 14 (Da nossa sucursal) — Quase todos os dias são embarcadas máquinas industriais para o Uruguai e a Argentina. O vapor inglês “Highland Princess”, saído a 8 do corrente, levou para Montevideo 11 caixas de tornos mecânicos e acessórios, pesando 12.772 quilos, embarcados por Máquinas Agrícolas Roni Ltda.



UM REPUBLICANO PAULISTA DEFENDE SUA TESE — No clichê acima o sr. Dervile Alegritti, vereador do P. R. paulista à Câmara de S. Paulo, quando defendia a sua tese na grande Convenção partidária de Belo Horizonte.

REPORTAGEM ESPECIAL SOBRE CAMPINAS

Depois de amanhã, dia 17, “Correio Paulistano” publicará uma reportagem referente à Princesa d'Oeste, organizada e escrita pelo sr. Philippe Zabliith, enviado especial desta folha àquela grande cidade.

OCORRENCIAS POLICIAIS:

Apreendido pela policia vultoso contrabando de cigarros e perfumes

PRESOS DOIS RECEPTORES — GRANDE ORGANIZAÇÃO DE CONTRABANDISTAS EM SANTOS E NO RIO DE JANEIRO — OUTROS FATOS

Em ação conjunta, elementos da seção de Fiscalização da Delegacia Fiscal e Investigadores do Departamento de Investigações, chefiados pelo delegado Rubens de Macedo Soares realizaram uma diligência à rua Cubatão, 1030, onde apreenderam vultoso contrabando de cigarros norte-americanos e perfumes. Quando a caravana chegou ao local, prendeu o indivíduo Alberto Caldeira, que deixava o referido prédio, tendo em seu poder uma valise, com grande quantidade de cigarros de procedência estrangeira. Diante desse fato, o sr. Rubens Macedo Soares recebeu dar uma “batida” no interior do prédio, encontrando cerca de 3.000 maços de cigarros de várias procedências, certa quantidade de pacotes de “gilete” e perfumes fabricados de fabricação “Lanvin”, mercadoria avaliada em 50 mil cruzeiros. Foi preso, nessa ocasião, no interior do prédio acima, Milton Farinha, proprietário de uma charutaria à rua Libero Badard.

Segundo se depreende, os contrabandistas de São Paulo, Rio de Janeiro e Santos fundaram uma organização, que importava diretamente, burlando a fiscalização aduaneira, artigos estrangeiros, vendendo-os aos receptores.

VITIMA DE GRAVE ACIDENTES

No auto particular de chapa 5-57-53, dirigido por Claudio Pires de Oliveira, seguiu, na tarde de ontem, por volta das 15 horas, Fani Proff, de 46 anos, casada, domiciliada à rua Afonso Pena, 245. No momento que o veículo transpunha a Ponte das Bandeiras, Fani tentou fechar a porta do carro, ocasião em que foi cuspidora para fora. O fato foi levado ao conhecimento da autoridade de serviço na Polícia Central, tendo a vítima recebido socorros médicos no posto de curativos da Assistência, para em seguida ser hospitalizada.

ENCONTRADO O CORPO DE JOSE BUSSAB

Na tarde de domingo José Bussab, de 20 anos, solteiro, domiciliado à rua Brasília Machado, 91, quando se banhava na represa do “El Dorado”, local denominado “Sete Praias”, pereceu afogado. Ao local ocorreu uma turma de salvamento do Corpo de Bombeiros, que ali desenvolveu ingênuos esforços, sem contudo obter êxito.

Na tarde de ontem, o corpo de José subiu à tona, sendo retirado e recolhido ao necrotério do Gabinete Médico Legal, no Araújo, para exame.

FERIU A AMANTE

O indivíduo Benjamin Costa, na madrugada de ontem, teve, por motivos fúteis, um desentendimento com sua amante Rosária Caro, de 23 anos, solteira, domiciliada no prédio 167, da rua Almorá, local onde se verificou a ocorrência. Esse indivíduo, partindo uma vidraça da janela, golpeou o rosto e os pulsos de Rosária, a qual foi internada no Hospital das Clínicas, por ser grave o seu estado. O agressor, após o delito, abandonou o local, tomando rumo ignorado. A polícia identificada do fato, instaurou inquérito.

ATROPELAMENTO

As 8.30 horas de ontem, na estrada da Cachoeira, próximo ao prédio 70, o menino Saul Gonçalves Filho, de 14 anos, domiciliado à rua Nollia, 63, foi atropelado por um autocarro, sendo chapa dirigido pelo motorista José Felix Teixeira.

O menor sofreu graves ferimentos e depois de medicado no posto de curativos da Assistência, foi internado no Hospital das Clínicas.



NA TRIBUNA UM CONVENCIONAL PAULISTA — Ocupando a tribuna numa das sessões da Convenção Nacional do Partido Republicano, que hoje encerra os seus magníficos trabalhos na capital de Minas, o sr. Waldemiro Lobo da Costa apresenta interessante tese política, a qual levou os aplausos de todos os presentes. No clichê o convencional paulista lendo o seu discurso.